ANNO XLI. NUMERO 104 — SABBADO 6 DE MAIO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páu d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbades a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Quarto cresc. a 1 h., 44 m. e 46 s. da t.
10 Lua cheia as 6 h., 3 m. e 22 s. da t.
18 Quarto ming. as 4 h., 19 m. e 46 s. da m.
24 Lua nova as 8 h., 29 m. e 45 s. da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. Ss. Felippe e Thiago apps.
2. Terça. S. Maphalda rainha de Portugal.
3. Quarta. S. Rodopiano m ; S. Amaro m.
4. Quinta. Ss. Floriano e Sacerdote mm.
5. Sexta. S. Pio V p. ; S. Angelo c. m.
6. Sabbado. S. João ante-portam latinam.
7. Domingo. S. Estanislão b. m.; S. Flavia.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de maio de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas interino.—Dê V. S. as suas ordens, para que seja organisado o segundo corpo de Voluntarios devendo este ter em seu estado completa a força constante do mappa junto.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa ao Voluntario da Patria Avelino José dos Santos, que soffre de epilepsia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa ao cabo de esquadra do primeiro corpo de Voluntarios aggregado ao segundo Francisco Luiz Nogueira, visto ter sido considerado incapaz do serviço em inspecção de saude, como consta do parecer annexo ao officio de V. S. n. 775, de 2 do corrente.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Declarando-me o Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, em data do 1.º do corrente, que expedio ordem para serem recebidos no Hospicio dos alienados os do nomes Ignacio Pedro da Silva e Antonio José dos Santos e Silva, e no Hospital Pedro II o enfermo Manoel Alvares Pereira, de que tratam os officios de V. S. n. 556, 557 e 584, de 19 e 24 de abril proximo findo: assim lh'o communico em resposta aos seus citados officios.

Dito ao mesmo.—Com a copia da informação ministrada em 2 do corrente pelo inspector da saude publica, respondo ao officio de V. S. n. 572 de 21 de abril proximo findo relativamente á preparação do pharmaceutico Grimauet.

Dito ao mesmo. — Em resposta ao seu officio n. 583 de 24 do passado, tenho a dizer-lhe que as averiguações a que em meu officio de 21 lhe recommendei procedessé para conhecimento da venda dos factos e circumstancias referidas pelo africano Antonio, no interrogatorio que lhe foi feito tem por fim:

1.º Auxiliar o juiz provedor de capellas e residuos com esclarecimentos que bem o habilitem a pronunciar sobre o destino que deve dar áquelle africano, o que sem duvida pela natureza e gravidade da questão que interessa á liberdade individual, é um rigoroso dever de que a policia se não póde eximir, dispondo de amplos meios para o seu cumprimento, meios que faltam ao juiz provedor.

2.º Verificar se nesse negocio do africano se acha envolvido o crime de reduzir á escravidão pessoa livre, ou qualquer outro, como necessariamente acontecerá a ser exacta a exposição feita no dito interrogatorio; o que tambem é rigoroso dever da policia, a quem incumbe a investigação dos crimes, descobrimentos das provas, e procedimento criminal nos casos de sua competencia.

Cumprindo taes deveres, não procede V. S. incurialmente, não invade jurisdicção alheia, não avoca causa pendente do juizo da provedoria, como declara em seu citado officio para recusar-se ao que por mim lhe foi, e de novo e recommendado.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo do officio de V. S. n. 603 de 28 de abril proximo findo, tenho a dizer-lhe em resposta que mandei destacar na villa de Iguarassú dez praças e um inferior da guarda nacional, e por isso deve regressar para esta capital a força de policia que alli ficou, logo que se apresente aquelle destacamento da guarda nacional.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Informe V. S. se nas relações de mostra dos corpos de voluntarios apresentados nessa thesouraria estão comprehendidos os nomes de José Claudino Gomes Ribeiro, Antonio Joaquim de Lemos, Marcolino Joaquim de Oliveira e Manoel Francisco Soares.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos relativos a segunda quinzena do mez de abril proximo findo da força do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional desta capital, aquartellada para coadjuvar a tropa de 1ª linha no serviço da guarnição da praça.

Dito ao mesmo.—Em vista do incluso requerimento documentado a que se refere o officio do coronel commandante das armas, n. 720, de 22 de abril ultimo, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao capitão reformado do exercito Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas Boas a quantia de 33$120, por elle despendida com a conducção de diversos objectos para os Voluntarios da Patria do quartel do Hospicio para o das Cinco Pontas e do arsenal de guerra para o mesmo quartel.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. para os convenientes exames o mappa nominal do movimento que houve nas enfermarias do hospital militar na seguinte quinzena do mez de abril ultimo.

Dito ao mesmo.—Informe V. S., com urgencia, qual a razão por que tendo pago todos os vencimentos do delegado do cirurgião-mór do exercito e do Dr. Francisco Antonio Fernandes Junior, assim como soldo etape e gratificação addicional aos outros medicos militares, deixou de satisfazer a estes a gratificação do exercicio que tiveram no mez de abril, segundo a folha que lhe foi enviada.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em seu officio de 26 de abril ultimo, sob n. 162, tenho a dizer em resposta que approvo o modelo que veio annexo ao seu citado officio para os titulos de divida, que tem de dar essa thesouraria ao arrematante do calçamento das ruas desta cidade, em observancia do § 4º artigo 1 da lei provincial n. 558 de 4 de maio de 1864.

Dito ao mesmo. - A Antonio José de Miranda Falcão, que foi empregado como servente na secretaria da presidencia em 7 de abril ultimo, mande V. S. pagar os salarios que lhe competirem em vista de attestado firmado pelo secretario do governo.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e devida execução a inclusa copia da lei provincial, datada de hontem e sob n. 612, abrindo um credito supplementar na importancia de 33:208$387, para occorrer as despezas constante da mesma lei.

Dito ao mesmo.—Ao fiel pagador da repartição das obras publicas, mande V. S. entregar em prestações semanaes, conforme solicitou o respectivo chefe em officio de hoje sob n. 129, a quantia de 7:100$000, constante do incluso pedido para occorrer as despezas com as obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao chefe interino das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante dos reparos do empedramento da estrada da Victoria entre os marcos de 8 a 12 mil braças, a importancia da 2ª prestação a que elle tem direito por haver executado 350 braças de empedramento, quantidade de obra equivalente a duas terças partes do valor do respectivo orçamento, segundo consta de officio do chefe interino da repartição das obras publicas, datado de hontem e sob n. 126.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Em vista da informação desse commando n. 277, de 2 do corrente, autoriso V. S. a dar baixa ao soldado Francisco Carlos da Gama, que segundo a citada informação finalisou o seu engajamento e não quer continuar no serviço.

Dito ao mesmo.—Deferindo os requerimentos dos guardas da secção urbana José Francisco de Faria, Galdino Pereira Tavares, e do cabo de esquadra da secção volante, Antonio Pedro da Silva, a que alludem as informações desse commando ns. 275 e 278, de 2 do corrente, autoriso V. S. a dar baixa a essas praças, visto que finalisaram os seus engajamentos e não querem continuar no serviço.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia as 10 horas do dia da manhãa, 8 praças do corpo sob seu commando, afim de escoltarem criminosos até o termo de Iguarassú.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fornecer os objectos mencionados no incluso pedido rubricado pelo administrador do correio desta provincia, os quaes são necessarios ao telegrapho da torre do collegio.—Communicou-se ao administrador do correio.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo a V. S. que mande com urgencia fazer os concertos de que necessitam os bicos da illuminação a gaz do hospital militar, especialmente os que estão collocados na latrina, os quaes tem deixado de dar luz, como declarou-me o commandante das armas em officio n. 769 de 2 do corrente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Em vista da informação dessa directoria de 27 de abril ultimo sob n. 127, autoriso Vmc. a mandar admittir no gymnasio provincial como alumno interno gratuito, quando houver vaga, e sem prejuizo de outros que a esperam, o menor de nome Primo Feliciano, filho de Apolonia Maria de Mello.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, constante do officio do respectivo 1º secretario de 2 do corrente sob n. 101, preste V. S. as informações anteriormente pedidas, isto é, que se declare quantos alumnos foram approvados em cada anno nas materias de cada uma das cadeiras do gymnazio provincial.

Dito ao capitão Francisco Antonio de Sá Padilha.—Louvando muito o civismo que manifesta Vmc. em seu officio de 2 de abril ultimo, offerecendo-se para tomar parte na guerra em que se acha empenhado o paiz, cabe-me dizer-lhe que aceito o seu patriotico offerecimento, devendo Vmc. apresentar-se nesta capital com a maior brevidade, trazendo comsigo o maior numero de Voluntarios da Patria que lhe for possivel conseguir.

Dito ao subdelegado do Altinho Basiliano de Barros Corrêa.—Para que se possa resolver acerca do pagamento das quantias por Vmc. abonadas aos Voluntarios da Patria, de que falla em seu officio de 17 de abril ultimo, convém que me seja declarado o dia em que elles se lhe apresentaram, e o em que foram feitos esses abonos, sem o que não se poderá saber quanto venceram até o dia em que juraram bandeira.

Dito ao subdelegado do districto de Affogados Felix Ferreira da Silva.—Louvando com agradecimento os esforços [illegible] auxiliar o governo nas despezas com a guerra em que se acha empenhado o paiz, tenho a dizer-lhe que remetta-me a importancia da subscripção agenciada ahi por Vmc. para ser enviada a thesouraria de fazenda, afim de dar-lhe o conveniente destino.

Confio do seu patriotismo, que não arrefecerá nesse louvavel empenho.

Dito ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes a promover nos termos do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a compra dos objectos de material da armada de que trata o seu officio de 22 de abril ultimo, que fica assim respondido.

Dito a camara municipal de Iguarassú.—Declaro a camara municipal da villa de Iguarassú em resposta ao seu officio de 24 de março ultimo, que ficam approvadas as arrematações dos impostos de que trata o termo de contrato que acompanhou ao seu citado officio, devendo essa camara mandar pôr novamente em praça os que por falta de licitantes deixaram de ser arrematados.

Dito ao juiz municipal da Boa Vista.—Julgando attendiveis as razões produsidas por Vmc. em officio de 5 de abril proximo findo para justificar a falta do exacto cumprimento do disposto no artigo 58 do codigo do processo e 193 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, com excepção da ultima por Vmc. apresentada, tenho a dizer-lhe em resposta que a presumpção de nada haver que requerer em audiencia não é motivo para que esta não se faça; e recommendo-lhe de novo que todas as vezes que não se derem as outras razões ponderadas, observe com regularidade o determinado nos artigos acima citados.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hoje, sob n. 128, para lavrar o termo de recebimento defenitivo das obras de 14º lanço da estrada do norte (empreza Mamede) visto estar elle completamente concluido, segundo consta de seu citado officio.—Officiou-se neste sentido a thesouraria provincial.

Portaria. — O presidente da provincia resolve conceder a exoneração que pedio o Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, do cargo de membro do conselho director da instrucção publica.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira bacharel Joaquim Ferreira Chaves, resolve conceder-lhe tres mezes de licença sem vencimentos para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Feliciano Machado, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no primeiro vapor que para alli seguir, levando comsigo os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos referidos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame, afim de verificar-se se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, aos officiaes do corpo de saúde mencionados na relação inclusa, os quaes seguem para a côrte na fórma das ordens imperiaes.

Expediente do secretario do governo do dia 3 maio de 1865

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. as 6 inclusas ordens, sendo uma do thesouro nacional, sob n. 50, e 5 do ministerio da guerra datadas de 10, 11, 12 e 13 de abril ultimos.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 41.

Dito ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—Passo por cópia ás mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente á assembléa legislativa provincial, a inclusa informação ministrada pelo commandante superior interino da guarda nacional deste municipio, relativamente aos guardas do setimo batalhão de infantaria apresentados pelo respectivo commandante para o batalhão de Voluntarios da Patria.

Dito ao mesmo.—Para serem presentes á assembléa legislativa provincial e em solução ao seu officio de 10 de abril ultimo, sob n. 68, passo ás mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente, as inclusas informações ministradas pelo Dr. chefe de policia, relativamente ao assassinato feito na pessoa de Manoel Ferreira Lima Pendão, no engenho Coqueiro.

Dito ao director geral da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S., que pelo seu officio do 1.º do corrente, sob n. 136, ficou inteirado de haver V. S., naquella data, assumido o exercicio interino de director geral da instrucção publica.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S., para seu conhecimento, dous exemplares do regulamento para o presidio de Fernando, mandado observar por decreto n. 3403, de 11 de fevereiro ultimo, ficando, porém, dependentes de approvação da assembléa geral legislativa, não só os empregos novamente creados, com o augmento de despeza com as gratificações marcadas na tabella annexa ao mesmo regulamento.

Despachos do dia 3 de maio de 1865.

Requerimentos.

Adolpho Maria de Albuquerque Lins.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Abaixo assignado de proprietarios e moradores na rua do Lima.—Dirijam-se os supplicantes a camara municipal, a quem compete as providencias tendentes ao melhoramento que reclamam.

Apolonia Maria de Mello.—Dirija-se ao Sr. director geral interino da instrucção publica.

Bertino Lopes de Araujo.—Sejam entregues.

Elizio Alves da Silva Figueira.—Sellado volte querendo.

Francisco Botelho de Andrade.—Passe portaria prorogando o praso de quinze dias.

Gonçalo José de Sant'Anna. - Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bacharel Joaquim Ferreira Chaves.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença sem vencimentos.

Joaquim José Coimbra de Andrade Junior.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Ipojuca, mandando passar a guia, de que trata o supplicante.

João Carlos Augusto de Figueirêdo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Josepha Maria da Conceição Alcantara.—Seja inspeccionado o filho da supplicante.

Joaquim Tavares Rodovalho.—Sendo de confiança os empregos de nomeação das camaras municipaes, e por conseguinte o que exercia o supplicante na camara municipal desta cidade, não compete a esta presidencia entrar no exame da justiça, com que foi demittido. Não julga dever providenciar cousa alguma pela allegada nullidade da demissão, por quanto o facto de não ter votado o presidente [illegible] ceder, não prova a existencia de tal nullidade, tendo votado os outros cincos vereadores que fordam numero legal para poder funccionar a mesma camara.

Manoel Martins Fiuza.—Informe o Sr. inspector ma thesouraria da fazenda.

Manoel José da Motta Filho.—Em vista da informação do commandante superior, concedo a dispensa que requer o supplicante.

Manoel Ferreira Lima Junior.—Revalidado o documento, volte.

Padre Manoel José de Oliveira Rego.—Certifique-se.

Petronilla Maria das Virgens.—Póde seguir.

Silvino Malaquias Pacheco.—Passe portaria concedendo a licença pedida de conformidade com o art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860.

Tasso & Irmãos.—Concedo o praso de dez dias, devendo este ser apresentado ao capitão do porto.

EXTERIOR.

Congresso Paraguayo.

SESSÃO DE 5 DE MARÇO.

O Exm. Sr. presidente entrou na sala do congresso as 10 horas da manhãa, entre as acclamações e vivas dos Srs. representantes alli chamados pela convocação feita por decreto de 15 de fevereiro ultimo.

Em seguida o Sr. ministro do governo fez a leitura da mensagem de S. Exc. o Sr. presidente da Republica.

Constituida a mesa leu-se o regulamento interno do congresso, e em seguida foi lido o relatorio do Sr. ministro do governo, e depois deste o apresentado pelo Sr. ministro das relações exteriores que causou profunda impressão no animo dos Srs. representantes.

Finalmente leu-se o relatorio que apresentou o Sr. ministro da guerra e marinha a respeito dos elementos de defeza com que contava o paiz, e por ultimo o do Sr. ministro da fazenda.

Concluida a leitura elegeu-se uma commissão dupla do seio do mesmo congresso, composta de dezesseis pessoas que foram os Srs. conego D. Justo Roman, Carlos Riveros, Manoel José Cabellero, Domingos Arza, José Antonio Bazarás, Isidro Ayala, Sebastian José Alvarenga, Liberato Rojas, Pedro Burgos, Juan Manuel Benitez, José Carmelo Talavera, Basilio A. Molinas, Pedro Lescano, Francisco Espinosa, Domingos A. Gomez e Thomaz Frutos, e, entregando-se-lhes a mensagem e os relatorios com seus annexos recommendou-se-lhes que dessem parecer sobre os pontos nelles contidos para deliberação do congresso soberano.

Neste estado se levantou a sessão as 12 e meia horas.

DIA 6.

S. Exc. o presidente entrou na sala das sessões, as 9 horas da manhãa e dirigio-se a representação nacional para dizer-lhe que somente vinha recommendar a concisão necessaria sobre os graves e urgentes assumptos que tinha submettido a sua consideração.

Apresentou em quadro succinto a situação excepcional em que se achava o paiz e a necessidade que em tal emergencia tinha tido de consultar a vontade e as luzes da nação. Que cada um dos Srs. deputados passasse por um exame consciencioso e em harmonia com as necessidades e interesses do paiz, as importantes deliberações que devessem salvar os direitos e conservar sem mancha a honra da patria; disse que o Brasil, inimigo do nosso poder e do progresso, tinha olhado sempre com olhos cubiçosos o Paraguay, encravado no centro desta parte da america, e que se tinha dado ao paiz intervallos de tranquillidade era somente uma tregua para voltar com as mesmas ameaças e iguaes pretenções.

Era, pois, caso de nos constituirmos fortes e afugentar de uma vez para sempre o inimigo do nosso repouso e porvir. Recommendava toda a franqueza aos Srs. representantes na manifestação das suas idéas e opiniões pois que da discussão livre devia surgir a luz que guiaria o governo nos seus trabalhos futuros.

Que conhecia que nem todos poderiam pensar da mesma maneira, que respeitava a opinião livre de cada um, e que somente tinha intervindo como guarda da lei quando essas opiniões foram contrarias a ordem e aos interesses bem entendidos do paiz.

Que cada um dos Srs. deputados dissesse o seu sentir, sem curar da maior ou menor elegancia da sua linguagem; que comprehendia que nenhum delles fazia allardo de sua eloquencia como orador mas que estava certo do seu patriotismo e decisão, bastantes para a salvação da patria, o que se não alcançava com as simples pompas oratorias ou delicadeza e doçura da linguagem. Fez ver os adiantamentos moraes e materiaes do paiz, e ponderou aos Srs. deputados o tempo em que se tinham conseguido com mais obstaculos, menos recursos e capacidades do que os com que contavam os povos visinhos, e concluio que o patriotismo, a perseverança e a fé que até agora tinha manifestado o povo trariam de futuro mui prosperos resultados.

O Sr. Frutas, deputado por Ibytemi, fallou no sentido de agradecer ao Sr. presidente os importantes serviços com que tinha concorrido para os progressos e beneficios que o paiz tinha alcançado.

O Sr. Burgos, deputado por Villeta, disse que pela sua parte deixava a sabedoria e rectidão do Sr. presidente as deliberações necessarias sobre as circumstancias da guerra por que o paiz passava.

O Sr. presidente replicou que tinha convocado o congresso para ouvir a opinião do povo e inspirar-se com as suas luzes.

O Sr. Frutas e o senador Urbieta, deputado por Ipané, fallaram no mesmo sentido do Sr. Burgos.

O Sr. D. Carlos Riveros, deputado pelo districto da Encarnação, chamou a consideração do congresso sobre os graves pontos que se lhe submettiam. Fez comprehender que a questão actual em que estava empenhada a republica era para ella de vida ou morte, que não havia termo medio entre homens independentes e livres ou escravos brasileiros, que este raciocinio pesasse no animo de cada um dos representantes, e que, respondendo á confiança dos seus constituintes e ás esperanças do governo, se tratasse de trocar idéas sobre os pontos capitaes que se lhes submettiam.

Os Srs. Franco, deputado por Areguá, e Alvarenga, pelo Pilar; fallaram no mesmo sentido. (Muitos apoiados.)

Pedio-se leitura do relatorio do ministro de relações exteriores na parte relativa ás nossas relações com o governo argentino. Foi muitas vezes interrompida a leitura por um murmurio de impaciencia e indignação. Terminada a leitura, o Sr. D. Venancio Ubieta, deputado por Yaguaron, disse que a parte do relatorio que tinha ouvido exprimia um facto de que o governo argentino era inimigo do Paraguay, que era para sentir que aquelle governo se mostrasse assim quando o da republica não só lhe tinha dado provas de perfeita e cordial amizade, mas até se tinha mostrado cheio de paciencia com a sua imprensa, que o estava zurzindo e insultando constantemente sem o menor motivo. Que o governo [illegible] savel pelo territorio de Corrientes, mas que attenta a necessidade se autorisasse o governo a abrir esse caminho e fazer justiça, se as circumstancias da guerra o exigirem.

O Sr. D. Zenon Rodrigues, deputado pela cathedral, disse que a mensagem do Sr. presidente e os relatorios dos seus ministros a todos enchiam de satisfação. Que eram constantes os desvelos do governo supremo para erguer a republica á altura das nações mais cultas e poderosas, embora hoje encontrasse desgraçadamente embaraço na carreira do progresso pela guerra que nos trouxe o Brasil com a sua desenfreada ambição caracteristica. Comtudo, e ainda mesmo tendo outro inimigo encoberto, que é o governo argentino, a republica marchará avante. O governo argentino, que deu passo livre á esquadra brasileira em 1855 para atacar o Paraguay, hoje o nega ás nossas forças pelo territorio de Corrientes para ir ao encontro do inimigo da justa causa que a republica sustenta contra o imperio, e ao mesmo tempo pede peremptoriamente explicações sobre o augmento das guarnições paraguayas no territorio da republica a esquerda do Paraná.

« A guerra está feita com o Brasil, e sou de opinião que as baionetas dos nossos soldados abram a obstrucção de qualquer caminho necessario para levar ávante essa guerra, rompendo tambem com o governo argentino que não guarda a neutralidade, fazendo-se parcial do nosso inimigo. E se fôr necessario devemos, Srs. representantes da nação, autorisar o poder executivo para isso, bem como para contrahir no exterior um emprestimo com que fazer face ás exigencias desta guerra. » (Muito bem! muito bem!)

O Sr. Franco, n'um extenso e arrazoado discurso, pedio ao congresso que votasse uma lei autorisando o governo:

1º. A empregar todos os elementos da republica para defender o paiz contra a provocação do Brasil, e de outro qualquer que queira insultar-nos;

2.º A continuar ou transigir, segundo o seu arbitrio, na ardua empreza em que entrava o paiz, na certeza de que o governo da republica, que tantas provas tem dado de patriotismo e energia, fará o que mais convier aos interesses do Paraguay;

3.º A contrahir o emprestimo necessario se os fundos do thesouro não forem bastantes para as despezas da guerra:

4.º Sendo indispensavel para os interesses do paiz o transito pelo territorio argentino que póde levar-nos ao solo inimigo, e havendo exemplo de em 1855 e 1859 o governo argentino ter franqueado seu territorio fluvial ás esquadras do Brasil e dos Estados-Unidos, a levar a effeito esse transito, sem que isso importe declaração alguma de guerra áquelle governo, mas sim uma justiça que o direito das gentes autorisa.

O conego Roman, deputado pela cathedral, declarou estar conforme nos pontos a que se referira o Sr. deputado por Areguá, mas observou que o governo argentino pelo facto da sua denegação nos declarava a guerra, visto conhecer perfeitamente a necessidade em que se via o governo de transitar pelos seus desertos.

O Sr. Franco disse então que se fizesse a guera, se assim o queria o governo argentino.

O Sr. Alvarenga observou ao Sr. Franco a necessidade que havia de pedir venia ao Sr. vice-presidente para fazer uso da palavra.

O Sr. vice-presidente, Sr. Falcon, disse que se fallasse livremente sem offender ninguem.

O Sr. D. Manoel Cabarello, deputado por S. Roque, recordando a historia desde os tempos coloniaes, e observando que a emancipação desta parte da America se fizera quando o governo de Velazco tinha a seu cargo o das Missões, concluio que ninguem podia com melhor direito que o Paraguay allegar propriedade sobre aquelles territorios.

O Sr. Riveros observou que aquillo queria dizer que não havia necessidade de pedir licença para passar por nossa propria casa.

Todos.—Apoiado!

Leu-se depois a parte do relatorio do Sr. ministro da guerra e marinha, em que se submettia á consideração do congresso a necessidade de uma lei para elevar a 6 o numero dos brigadeiros limitados a 3 pela lei de 27 de abril de 1848, e a 3 o dos generaes de divisão limitado a 2, assim como para tornar vitalicias as patentes militares e os soldos dos generaes.

O Sr. deputado Telles disse que sendo necessario augmentar o numero dos chefes superiores, já por causa da guerra, já pelo grande augmento que tinham tido as fileiras militares, lhe parecia equitativo o numero de generaes proposto e pedia ao congresso o sanccionasse por lei.

Todos apoiaram.

O Sr. Urbieta expôz que sendo tantos e tamanhos serviços prestados pelo Sr. presidente da republica, e esperando encontrar justiça no seio da representação nacional, pedia que se conferisse o posto supremo de marechal ao Exm. Sr. general de divisão Francisco Solano Lopez.

Todos se pronunciaram com enthusiasmo a favor da moção.

O Sr. Talavera, deputado por Villa-Rica, apresentou então o seguinte projecto de lei:

« O soberano congresso nacional:

« Tomando em consideração os merecimentos aquiridos pelo Exm. Sr. general de divisão, cidadão Francisco Solano Lopez, pela sua dedicação consagrada á carreira militar desde sua mais tenra idade, pelos grandes, uteis e numerosos serviços que tem prestado á nação como fundador e organisador dos seus exercitos, bem como pela sua aptidão, illustração e patriotismo, e usando das attribuições que lhe competem, e visto a lei de 27 de abril de 1848, decreta com força de lei:

« Art. 1º Nomear-se o Exm. Sr. general de divisão cidadão Francisco Solano Lopez, marechal dos exercitos da Republica com as isenções, preeminencias, prerogativas, houras, privilegios e soldos inherentes a este supremo posto militar.

« Art. 2º Expeça-se uma cópia authentica desta lei, com o sello grande do estado, e entregue-se ao nomeado como titulo.

« Ar. 3º Communique-se ao poder executivo da nação.

« Assumpção, 6 de março de 1865. »

Em seguida fallou o Sr. Bazarás para dizer que, conferindo a nação este titulo de honra ao Sr. presidente, lhe parecia necessario para sustentar a sua propria posição em harmonia com a dignidade da Republica, conceder-lhe o ordenado de 50,000 pesos, sendo 44,000 destinados aos seus serviços como presidente e o mais na qualidade de marechal.

Todos.—Muito digno.

O Sr. Urbieta disse que se fixasse a somma em 60,000 pesos.

Todos apoiaram.

O Sr. Bazarás, declarando-se de accordo com esta ultima opinião, fez comprehender que não havia com que pagar os serviços do Sr. presidente.

O Sr. Urbieta ponderou então a necessidade de definir-se o emprestimo anteriormente proposto, accrescentando que elle era de opinião que se autorisasse o poder executivo para elevar esta somma até 40 milhões de duros.

O Sr. Franco oppoz-se á designação da quantia, querendo deixa-la sem limitação a arbitrio do governo [illegible] limitação por terem tambem limites os recursos do paiz. Pela sua parte optava por 25 milhões de duros que lhe pareciam bastantes para a guerra e mesmo para a paz, em que com maior ardor emprehenderiam os cidadãos o trabalho. A Republica poderia sem gravame garantir esta somma com a productiva renda da herva mate e dizimos das terras.

Todos apoiaram.

O Sr. bispo, voltando á proposta dos soldos, observou que devia entender-se pessoal ao actual presidente.

Todos apoiaram.

O Sr. Urbieta foi encarregado de redigir o projecto de lei sobre a materia.

O Sr. Molinas, deputado por Altos, chamou a attenção sobre a guerra, e foi de parecer que pela conveniencia publica se não consentisse ao Sr. presidente sahir do territorio da Republica, podendo entregar o exercito ao commando dos seus generaes.

O Sr. conego Roman disse que, tendo chefes o Sr. presidente, pediria a sua immobilidade.

O Sr. Riveros pedio esclarecimentos sobre a materia.

O Sr. Roman disse que pedia a sua permanencia na Republica se fosse compativel com as circumstancias, e que rogaria ao Sr. presidente fizesse o possivel neste sentido.

O Sr. Riveros disse que se deixasse ao Sr. presidente liberdade de acção, que fosse quando se tornasse necessario, mas que fizesse o possivel para permanecer entre nós.

O Sr. vice-presidente adiando a discussão para o dia seguinte, levantou a sessão ás 2 1/2 horas da tarde.

SESSÃO DE 7 DE MARÇO DE 1865.

A's 10 1/2 horas da manhãa abrio-se a sessão presidindo o Sr. Falcon, que pedio os projectos de lei sobre o soldo concedido ao Sr. presidente da republica e sobre o emprestimo de que se fallára na sessão anterior. Ambos foram discutidos e approvados.

Uma commissão composta dos dous secretarios e mais tres membros do congresso foi a palacio apresentar ao Sr. presidente da republica o titulo de marechal dos exercitos da republica.

O 1º secretario voltou encarregado de significar o summo agradecimento de S. Exc. pelo elevado posto militar que a representação nacional lhe conferia, e a satisfação que tinha ao saber do enthusiasmo que reinava no congresso para salvar os interesses da patria.

Todos agradeceram, e lida a acta da sessão anterior, foi approvada e assignada.

Momentos antes de se abrir a sessão tinham passado pelas mãos dos deputados algumas producções insultantes da imprensa de Buenos-Ayres, que exasperaram o animo de muitos delles. Assim não pareceu estranha a moção que fez o Sr. Bazaráz de que aquellas producções sujas e immoraes e quaesquer outras que chegassem ao paiz insultantes para o povo e governo da republica, fossem arrojadas á fogueira; outros dando a merecida importancia ao desenfreamento de alguns escriptores mercenarios disseram que o desprezo era a melhor [illegible] a que se deviam condemnar por agora os di[illegible]s da imprensa portenha e que sómente [illegible]via responder com as baionetas.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

DIA 8.

O Sr. vice-presidente abrio a sessão ás 9 1/2 horas da manhãa, e deu á assembléa a leitura das communicações trocadas com o poder executivo a respeito das leis votadas.

Uma dellas, feita pelo Sr. presidente, relativamente ao soldo que se lhe marcára, era concebida nestes termos:

« O presidente da republica. Assumpção, 7 de março de 1865.

« Ao Sr. vice-presidente do honrado congresso nacional extraordinario.

« Entre as leis communicadas ao poder executivo apparecem duas de 6 e 7 do corrente, que me são pessoaes; a primeira conferindo-me o posto de marechal dos exercitos da nação, e a segunda votando a meu favor como presidente da republica a dotação annual de 60,000 pesos pagaveis no thesouro nacional, motivada esta resolução por considerações tão honrosas como lisongeiras para mim!

« Aceitando com reconhecimento especial a lei que me confere o supremo posto militar dos exercitos da republica, e confessando me agradecido por haver querido essa soberana congregação occupar-se do meu bem estar pessoal, votando a sua lei de 7 do corrente sobre augmento do soldo, venho pedir-lhe dispensa de aceita-la.

« As graves circumstancias em que se acha a republica, o emprestimo que o mesmo honrado congresso nacional acaba de decretar, e o offerecimento que todo o povo paraguayo faz á patria da sua vida e fortuna em apoio da politica do seu governo com uma generosidade e abnegação dignas da nação, são motivos que o honrado congresso nacional me ha de permettir invoque como presidente, como militar e como cidadão, para não aceitar esta grandiosa manifestação do corpo legislativo da nação, declinando tão generosa dotação a favor das crescidas despezas geraes a que o erario tem de fazer face.

« A minha fortuna particular permitte-me manter sem quebra de dignidade a minha alta posição e contribuir com ella para o serviço da patria.

« Deos guarde ao Sr. vice-presidente por muitos annos.—*Francisco S. Lopez.* »

O Sr. D. Venancio Urbieta disse que a soberana vontade do congresso não podia revogar a sua resolução sobre o acto de justiça que tinha feito, concedendo esta somma como dotação annual do actual presidente da republica, e que se o erario não tivesse bastante para cobrir esta somma, estava certo que cada Paraguayo contribuiria com a sua fortuna para faze-la boa.

Todos apoiaram calorosamente esta proposta, e o Sr. vice-presidente ficou encarregado de levar ao conhecimento do Sr. presidente o incidente que se tinha dado.

O Sr. Franco disse que, penetrado das razões expostas na nota do Sr. presidente, não tinha difficuldade em annuir á sua justa solicitude, mas que querendo corresponder ao desinteresse e abnegação do Sr. presidente, propunha á assembléa que fosse comprada pelo thesouro nacional uma espada de honra que pudesse apresentar-se ao Sr. presidente como offerenda de gratidão.

O Sr. Telles declarou-se contra a moção do Sr. deputado por Areguá.

O Sr. vice-presidente pedio que se puzessem de pé os que votavam pela ultima opinião.

Todos se levantaram.

O Sr. Telles disse que sem prejuizo do soldo marcado se podiam conceder a S. Exc. a espada e condecorações de honra.

Leu-se em seguida o projecto da lei sobre serem vitalicios os postos militares e os soldos dos officiaes generaes, e foi approvado por unanimidade de votos.

Chegou S. Exc. o Sr. presidente e dirigio-se á representação nacional para dizer-lhe que, tendo sabido que a assembléa insistia em tornar effectivo o soldo que houvera por bem conceder-lhe, vinha pedir-lhe reconsiderasse as razões que tinha exposto na sua nota; que agradecia profundam[illegible] correr como cidadão para sustentação da causa nacional tinham influido no seu animo para não aceitar a solicitude da assembléa.

O Sr. Carmen Urbieta expoz que as mesmas considerações de circumstancias e situação do paiz em que eram maiores e mais necessarios os trabalhos do Sr. presidente, requeriam uma compensação mais conforme com os seus penosos sacrificios.

O Sr. Franco felicitou a patria por ter encontrado um homem magnanimo que com desinteresse e abnegação servia a sua causa; disse que esta mesma abnegação garantia o bem da nação, e que pedia á representação nacional que, annuindo a solicitude do Sr. presidente, satisfizesse o seu desejo ardentemente manifestado de doar este dinheiro aos cofres publicos, e que visto não se poder compensar devidamente o valor dos seus serviços, não se insistisse, e que elle pela sua parte apoiava a justa e desinteressada renuncia. Que elle só tornava a pedir que se lhe outorgasse uma espada e um presente de honra.

Geral desapprovação rebentou na assembléa.

O Sr. Molinas supplicou outra vez a S. Exc. accedesse á vontade do congresso, que era a expressão do povo.

O Sr. Riveros disse que, sem prejuizo do votado relativamente ao soldo, achava rasoavel o Sr. Franco sobre as distincções que offerecia ao Sr. presidente.

Todos apoiaram.

O Sr. presidente tornou a supplicar a assembléa que admittisse a sua renuncia; que em outras circumstancias não occuparia a attenção sobre este ponto, mas que queria contribuir como todos para o bem da patria. Mais uma vez manifestou o seu agradecimento; não vinha fazer alardo perante a representação nacional, nem se faria rogar se o paiz estivesse em outras circumstancias; tinha aceitado o posto de marechal que tinham querido confiar-lhe, por ser de honra, mas esses recursos materiaes que a patria carecia nestes momentos, não podia recebe-los; respeitava as deliberações soberanas do congresso, mas appellava para a consciencia de cada um; embora não fosse consideravel a sua fortuna, tinha o preciso para representar com dignidade a alta posição que occupava, e nos momentos solemnes para a patria não deviam gravar-se as rendas publicas.

O Sr. T. Caballero disse que respeitava os motivos expostos pelo Sr. presidente, mas que não concordava com a decisão de S. Exc.

O Sr. Carmen Urbieta pedio que acceitasse esta offerta apezar de não ser ella recompensa nenhuma. (Muitos apoiados.)

Fallou o Sr. presidente no sentido de apreciar a insistencia; mas que era um serviço para elle a acceitação da sua renuncia, e que reclamava para si a mesma justiça que elles se tinham feito depondo suas offerendas nos altares da patria.

O Sr. deputado por Ipané disse que considerava a pessoa de S. Exc. o presidente da Republica como a mesma patria, por identificarem-se os seus serviços com os grandes interesses da nação, e que em tal conceito o que se dava ao Sr. presidente não se tirava á nação, e accrescentando como uma prova os auxilios que os interesses particulares de S. Exc. prestavam á patria, pedia a sua acceitação.

Todos apoiaram.

O Sr. Riveros foi de parecer que não se insistisse mais, e que se pensasse com preferencia no valor moral e material da moção.

O Sr. deputado por Ipané insistio com novas razões, e encontrou apoio n'uma grande maioria de deputados.

Disse o Sr. presidente:—Creio ter apresentado razões que teem tido resposta; a quantia que se me assigna pode ser mais utilmente empregada no serviço da patria, e quero deixa-la ás necessidades publicas. Sinto que a materia tenha absorvido o tempo dos Srs. deputados, e rogo que não se mencionem mais personalidades, que não são necessarias nem convenientes.

O padre Telles declarou que respeitava por um lado as razões expostas por S. Exc., mas que era sensivel para o congresso não se lhe aceitar o presente que offerecia em nome do povo.

Todos apoiaram.

O Sr. Riveros pedio que S. Exc. se dignasse aceitar as condecorações.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

O padre Telles declarou que pela sua parte não desistia do mais.

Reinou um momento de silencio na assembléa.

O padre Roman aproveitou-se desta situação para interpetra-la como o contraste produzido no animo da assembléa entre as razões do Sr. presidente e a sua vontade indeclinavel, mas que as razões de S. Exc. não faziam senão fortificar a insistencia.

Todos apoiaram.

O Sr. presidente disse que tinha vindo pessoalmente julgando poder convencer, mas que era elle que ficava convencido de que não tinha bastante persuasão para chamar á razão a assembléa.

Interpellado o Sr. Ayala disse que o congresso usava do seu direito pedindo ao Sr. presidente a sua aceitação, S. Exc. replicou que não convinha insistir neste direito.

Reinou um instante de indecisão em que o Sr. bispo insistio na deliberação do congresso apoiando-se em que julgava que a fortuna particular do Sr. presidente e a fazenda publica não eram distinctas, visto pôr elle ao serviço da patria os seus interesses e sua pessoa.

S. Exc. repetio a inutilidade de se perder tempo nesta questão; que lhe tinha sido penoso occupar uma questão pessoal por tanto tempo a attenção do congresso e disse que para a guerra não necessitava dinheiro mas saúde.

O Sr. Falcon foi de opinião que se conservasse a lei para ser applicavel em tempos normaes.

O padre Telles não conveio nisto e replicou que a gratidão exigia esta demonstração tornando a apoiar o seu pensamento com phrases lucidas, a que respondendo o Sr. presidente, disse que a rhetorica não vinha bem quando se tratava de algarismos.

Houve depois alguma reminiscencia sobre a proposta do Sr. Falcon, mas S. Exc. fallou da sua renuncia.

Não deixou por isso de insistir ainda o padre Telles apoiado por quasi todos os deputados.

O Sr. presidente manifestou a inutilidade da discussão, dizendo que tinha querido ouvir os Srs. representantes produzirem-se em relação aos interesses vitaes a que os tinha chamado para decidir, e que lhe tinha sido sensivel ouvir fallar de assumpto que não offerecia senão um interesse pessoal, e retirou-se.

O congresso resolveu que se dirigisse uma nota ao Sr. presidente, communicando lhe a sua resolução irrevogavel de que ficasse em todo o vigor a lei sobre esta materia, e recommendando a S. Exc. toda a consideração que merece a sancção do corpo legislativo.

Encerrou-se a sessão meia hora depois do meio dia.

SESSÃO DE 9 DE MARÇO DE 1865.

Abrio a sessão o Sr. vice-presidente as 9 e meia horas da manhãa e leu-se a minuta da communicação a S. Exc. o Sr. presidente sobre não declinar o congresso da sua lei votada sobre o soldo, e approvada expedio-se a nota.

O Sr. Gil apresentou uma moção sobre a autorição que julgava opportuno dar-se ao poder executivo, para qualquer transacção financeira e emissão de bilhetes quando fôr necessrrio.

Os Srs. Riveros e Franco, encarregados de apresentar o projecto de lei sobre a espada e presente de honra que a representação concedeu ao Sr. presidente, o fizeram e foi convertido em lei por approvação geral.

O Sr. Molina chamou a attenção do congresso sobre o que anteriormente mencionára a respeito da guerra, alim de se não permittir que S. Exc. o Sr. presidente atravesse o Paraná, pois que em tal caso haveria uma viuvez em todas as povoações da republica, e teriam todos de segui-lo na expedição.

O Sr. Franco disse: se o congresso assim decidisse, não consideraria o mal que fazia a patria, coarctando a liberdade do governo que devia fazer o que mais conviesse aos interesses nacionaes. Que entendia que o actual congresso não podia fazer innovações na lei fundamental da republica, em que estava expressamente prevista a liberdade que tem o governante de commandar ou não por si os exercitos da republica. Apontou os serviços pessoaes do Sr. presidente, a sua grande influencia, e sympathias entre os seus companheiros de armas, e disse que não queria privar a patria de um contingente tão poderoso, retendo-o longe dos exercitos da republica nos momentos do perigo.

O Sr. Molina disse que podia confiar-se a outro o commando do exercito.

O Sr. Bargas foi de parecer que não julgava indispensavel a presença do Sr. presidente no exercito para vencer o Brasil, e até mesmo o governo

O Sr. Riveros disse que lhe eram summamente lisongeiras as manifestações do congresso neste sentido, e que elle seria o primeiro que rogaria ao Sr. presidente não nos abandonasse; mas que liga-lo por uma lei nestas circumstancias podia trazer males; que não lhe parecia bem que se lhe dissesse *não saia*, nem tão pouco *vá*, e que acreditava mais vantajoso manterem-se no terreno constitucional.

O Sr. Franco fallou no mesmo sentido.

Chegou S. Exc. o Sr. presidente e entrou na sala das sessões entre vivas e uma expressão particular de satisfação.

O Sr. Bazarás agradeceu a S. Exc. em nome da representação nacional a sua annuencia, e pediolhe desculpa pelo desgosto que podesse ter lhe causado a insistencia.

S. Exc. disse então que se tinha submettido á vontade do povo, prescindindo dos seus sentimentos pessoaes para obedecer-lhe. (Prolongados applausos de todos).

O padre Roman disse que pedindo a S. Exc. ficasse não se fazia nenhuma innovação de lei, pois que estava previsto que podia mandar outro.

O Sr. Franco explicou que não ficava em vigor a lei que a restringiam coarctando a idéa do Sr. presidente.

O Sr. Alvarenga sustenta que em casos extremos se não prive o poder executivo da autorisação que tem.

O Sr. Freitas, deputado por Santa Maria, está conforme.

O Sr. Telles não admitte, dizendo que se não infringio o espirito da lei, pois que autorisando o congresso a nomeação de generaes, não era necessario que o presidente em pessoa fizesse a campanha.

O Sr. Riveros pedio a leitura da lei constitucional relativa a este ponto.

O Sr. Franco manifestou ao Sr. padre Telles que seguindo-se a sua opinião se impunha ao presidente a obrigação de ficar.

O Sr. Ortellado disse que sendo o congresso que tinha feito a lei podia reforma-la ou revoga-la.

O Sr. Riveros replicou que a nação tinha estabelecido o modo de reformar as suas leis e que não podia um congresso fazer mais do que votar a necessidade da reforma.

O Sr. Urbieta interpellou o Sr. Riveros sobre o motivo por que queria arrastar o Sr. presidente por desertos e perigos, tendo generaes que mandar. (Varios apoiados.)

O Sr. Riveros rectificando a interpellação que considerou directa, disse que tinha sido o primeiro a manifestar que S. Exc. se não movesse se fosse possivel.

Fez-se a leitura da constituição pedida pelos Srs. Reveros, seguio-se uma discussão entre elle e o Sr. Ortellado sobre o poder o congresso modificar qualquer lei.

O Sr. presidente disse que o Sr. Ortellado não tinha prestado a devida attenção ao caso. Que era preciso respeitar as deliberações anteriores, se não que seria das leis? Que como cidadão e como presidente não podia consentir que os Srs. deputados se exprimissem em sentido contrario á constituição da republica; que as modificações não se faziam de improviso, que era mister ver a necessidade de destruir uma lei e ser ella reconhecida e recommendada pelo poder executivo. Que cuidassem os Srs. representantes em não ser irreflectidos em materias tão graves e importantes.

O Sr. Ortellado reconheceu o seu erro. O Sr. Bispo declarou que o congresso não tem nem teve nunca a idéa de infringir a lei, e sómente tinha querido pedir que o Sr. presidente se não apartasse do centro da população durante o perigo

O Sr. presidente recommendou muita prudencia nas deliberações para se representar dignamente o povo. Fez comprehender que as leis fundamentaes se distinguiam das que podiam chamar-se puramente accidentaes, unicas que podiam soffrer essa alteração. Que agradecia ao congresso o seu desejo, mas que o não aceitava senão como expressão de apreço. Que apesar disso queria conversar sobre a materia, e perguntou o que se propunham os Srs. representantes com este desejo.

O padre Telles disse que a conservação de sua pessoa.

O Sr. presidente replicou que se nas grandes circumstancias da republica não precisavam delle para quando o guardariam? que se a independencia e a segurança do paiz perigavam, era o caso de correr á sua defesa.

O padre Telles disse que podia faze-lo por outro, e que era simplesmente este o sentido em que se tinha fallado.

O Sr. Riveros observou que era não confiar no Sr. presidente temer que seguisse elle o seu exercito.

O Sr. bispo disse que o que se temia era o seu mesmo arrojo e resolução, e que a sua conservação era a primeira necessidade para a patria.

S. Exc. disse mais ou menos o seguinte:

« Agradeço as provas de adhesão com que querem honrar-me. Ser-me-hia facil persuadir a representação nacional com palavras de esperança; mas não quero, prefiro persuadi-la com as razões que me assistiriam quando tivesse necessidade de partir.

« Estou persuadido que o exercito nacional e seus chefes são bravos e decididos. Tenho interesse na sua gloria, por que sera a da minha patria. Minhas esperanças são grandes, embora não sejam ellas uma garantia de bom exito.

« Não me lisongeio de ter a pericia e os talentos que um general requer, mas ao menos os meus soldados estão acostumados a obedecer-me, e é quanto basta.

« Não é meu desejo brilhar, nem acarretar glorias sobre o meu nome; a pouco mais posso aspirar depois das altas honras que me haveis dispensado.

« Estou persuadido que se chego a ausentar-me, a população se conservará tranquilla, porque tenho confiança na sua unidade, ordem e patriotismo. Não sou obrigado por lei escripta a acompanhar o exercito, mas a consciencia e o dever me obrigariam se fosse necessario. A discussão sobre a materia é inconveniente porque poderia levar ao povo impressões que seriam prejudiciaes se tal caso se désse.

« Nosso paiz tem tido sempre receios dos males da guerra; hoje não, o povo levantou-se como um só homem para soltar o grito de guerra. E' quasi uma regeneração, e seria damnoso inspirar receios ao povo nos momentos do seu ardente pronunciamento.

« Sou muito obrigado aos desejos manifestados pelos Srs. representantes, mas não poderei ser estranho a sorte da patria nem privar-me da satisfação de estar lá onde se jogar a sua sorte. A minha consciencia não estaria tranquilla e qualquer accidente desfavoravel sem a minha presença me faria parecer culpado a meus proprios olhos.

« Não quero persuadir-vos que não irei, mas farei o possivel para isso. Se se effectuar a minha ausencia, espero que cada deputado transmittirá ao districto que representa as razões que expuz Se o exercito se aparta do centro um numero consideravel de legoas, não o poderia eu o commandar daqui, porque emquanto se transmittisse a ordem, teria mudado talvez completamente a situação, e não é possivel prever os successos da guerra. Sem embargo asseguro aos Srs. deputados que tomarei em consideração o seu desejo, e farei o possivel para cumpri-lo, se me não reclamarem indispensavelmente as necessidades publicas. »

O Sr. Molina disse que se o Sr. presidente se ausentasse a população em massa o seguiria.

S. Exc. manifestou a sua satisfação e as suas esperanças pelo correr dos successos, e disse que esperava gloria e proveito para a patria que tão pouco se respeitava por não ser conhecida. Que se estivesse nas suas mãos, nunca teria querido ver o paiz em guerra, mas que era provocada a sua honra e ameaçada a sua existencia, e cumpria responder a estas injurias. Que o numero de inimigos podia ser grande, mas não resistiria á nossa resolução e patriotismo. Que os Srs. representantes reunidos para decidir de tão grande materia, ligariam os seus nomes á grandeza futura da patria como os cidadãos que tinham subscripto a acta da independencia.

Houve conformidade completa sobre a materia e levantou-se a sessão a 1 1/2 hora depois de assignada a acta do dia anterior.

(Do *Semanario*.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

45ª SESSÃO EM 5 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. PEREIRA DE BRITO.

A's 11 horas e 50 minutos feita a chamada, [illegible]sentes os Srs. deputados A[illegible] Campello, Britto, Gonçalves da Silva, Rego Barros, Brandão, Aquino Fonseca, Souto Lima, Buarque, Ramos, Maranhão, Teixeira de Mello, Nabor, Victor Corrêa, Ayres Gama, Loureiro e Francisco Pedro.

O SR. PRESIDENTE abre a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Comparecem depois os Srs. Baptista, Araujo Barros, Diodoro Ulpiano, José Maria e Cunha Teixeira.

O SR. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo remettendo as informações ministradas pela thesouraria provincial relativamente a petição da viuva D. Maria Theodora da Costa Alves Ferreira.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo as informações ministradas pelo chefe interino da repartição das obras publicas, acerca da casa da rua da Imperatriz n. 12 pertencente a Manoel Antonio de Azevedo.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo a informação ministrada pelo director da instrucção pubica em satisfação a requisição da assembléa constante do officio de 27 de abril ultimo.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo as informações prestadas pela thesouraria provincial relativamente ao sello de heranças pagos por filhos naturaes reconhecidos.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de Antonio Ludgero da Silva, escrivão do crime na cidade da Victoria, pedindo o pagamento da quantia de 66$628 de custas que lhe deve a camara municipal daquella cidade.—A' commissão de orçamento municipal.

E' lido e vai a imprimir o seguinte parecer:

A' commissão de agricultura commercio e obras publicas, a quem foi presente a petição que dirigiram a esta assembléa os habitantes do povoado do Campo Grande, situado na freguezia da Boa-vista desta cidade, pedindo a construcção de uma ponte ou passadiço sobre a camboa da Tacaruna, afim de poder ser estabelecida directa communicação entre esse povoado e o de Santo Amarinho: attendendo ás informações do engenheiro chefe da repartição das obras publicas, a quem julgou conveniente ouvir a proposta da materia da petição de que se trata;

Considerando que ao passo que o custo da obra é diminuto conforme essas mesmas informações, é ella de real necessidade e conveniencia para aquelles habitantes, por quanto, estabelecida a communicação que desejam, a qual não póde ter lugar sem a obra que pedem, por obsta-lo a referida camboa, que em suas enchentes só permitte passagem a nado, pouparão esses moradores grande extensão de caminho para virem a esta cidade, evitando o rodeio que para isto fazer actualmente, o qual avaliam em mais de uma legua, no que não são contrariados pelas informações citadas;

Considerando que o obra solicitada, concorrendo para facilitar a esses moradores a communicação com esta cidade, onde se acha a séde de sua freguezia e d'onde por tanto recebem o pasto espiritual, concorrerá tambem para o desenvolvimento da localidade ja bastante habitada e facilitará a acção das autoridades publicas, é de parecer que sejam attendidos os peticionarios [illegible] o que offerece o seguinte projecto de lei: [illegible]

A assembléa legislativa provincial [illegible]nambuco resolve:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir no povoado Campo Grande, da freguezia da Boa-Vista desta cidade, uma ponte sobre a camboa da Tacaruna no ponto mais appropriado para estabelecer-se directa communicação desse povoado com o de Santo Amarinho.

Art. 2.º Para a construcção da obra, a que procederá planta e orçamento da repartição competente, fica o mesmo presidente autorisado a despender até a quantia de 2:500$.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario

Sala das commissões, em 4 de maio de 1865.—Soares Brandão.—Souto Lima.—Campello.

São approvados os seguintes requerimentos:

A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, para dar sem parecer sobre a petição que lhe foi presente, dirigida a esta assembléa pelo engenheiro Henrique Augusto Milet, empreiteiro que foi da conclusão das obras do 14º lanço da estrada do sul, precisa que pelos canaes competentes se peça cópia do respectivo contrato.

Sala das commissões, 5 de maio de 1865.—Soares Brandão.—Campello.

A commissão do orçamento municipal, requer que pelos canaes competentes se peça á camara municipal do Recife um quadro demonstrativo das arrecadações das despezas e receitas dos exercicios de 1855 a 1864, vindo descriminadas as receitas e despezas de cada um dos ditos annos; assim como o competente movimento de fundos; dividas activas e passivas de uns para outros exercicios dos mencionados annos.

Sala das commissões, 5 de maio de 1865.—Ayres Gama.—Amynthas.—Rego Barros.

São approvadas as redacções das posturas addicionaes das camaras municipaes de Garanhuns, de Buique e do Cabo.

O SR. AMYNTHAS requer dispensa da impressão das posturas da camara municipal de Barreiros, e consultada a casa, decide pela affirmativa.

O SR. AQUINO FONSECA faz algumas reflexões sobre as informações vindas hoje á assembléa relativamente a collecta do predio n. 12 da rua da Imperatriz.

O Sr. Silva Ramos fundamenta e manda a mesa o seguinte requerimento:

Requeiro para que se obtenham pelos canaes competentes e com urgencia as provas escriptas dos candidatos ao professorado de instrucção primaria do ultimo exame, que houve para o preenchimento de algumas vagas.—Silva Ramos.

Oram os Srs. Rochael e Jacobina, e vem a mesa o seguinte additivo.

Accrescente-se ao requerimento — e a cópia do parecer do conselho director da instrucção publica. —Campello.

A discussão fica adiada por ter terminado a hora do expediente.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

São approvados diversos artigos das posturas das camaras municipaes de Ingazeira Salgueiro, S. Bento e Bom-Conselho.

Entra em 1ª discussão e fica adiado depois de ter orado o Sr. Loureiro, o projecto que deixou de ser sanccionado relativamente ao contrato celebrado em 25 de setembro de 1858 com Carlos Luiz Cambronne.

Continúa a discussão do art. 44 do orçamento provincial.

Vem á mesa uma emenda que é apoiada.

A dissão fica adiada, depois de ter orado o Sr. Nabor.

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA.

São sem debate approvadas as emendas offerecidas em terceira discussão aos projectos ns. 42 e 7 deste anno.

E' sem debate approvado em terceira discussão o projecto n. 24 deste anno, creando diversas cadeiras de instrucção primaria.

Depois de orarem os Srs. G. Campello e Soares Brandão é tambem approvado o projecto n. 29 deste anno, decretando que os professores de instrucção primaria, que em face do art. 53 da lei n. 598 de 13 de maio de 1854, foram removidos para esta capital, perceberão os mesmos vencimentos que os demais professores.

São depois approvados em terceira discussão, cada um por sua vez, os seguintes projectos deste anno n. 25, concedendo licença a diversos empregados provinciaes, n. 47 mandando continuar um açude em Nazareth e n. 37, concedendo remissão de divida a um arrematante de imposto.

Em primeira discussão é tambem approvado o projecto n. 36, restituindo ao povoado de Alagôa de Baixo, na comarca do Brejo, a sede da freguezia daquelle nome.

O SR. BUARQUE requer dispensa de intersticio para os projectos de ns. 36 e 29. Consultado a casa, decide pela affirmativa.

O SR. GASPAR DRUMMOND requer tambem a retirada de uma emenda que offerecera ao projecto n. 78 do anno passado o que a assembléa approva.

Entra depois em primeira discussão e é approvado, depois de orarem os Srs. Araujo Barros e Costa Ribeiro, o projecto n. 46 deste anno, permittindo abrir nesta provincia escolas, collegios e estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria, independente de prova de capacidade e de licença de qualquer autoridade; e a requerimento do Sr. Nabor, approva a assembléa a dispensa do intersticio:

Tendo dado a hora, requer o Sr. Silva Ramos e a casa consente que se prorogue a sessão, afim de so discutir o projecto n. 28 deste anno, creando mais um escrivão de crime no termo do Recife para servir exclusivamente perante o Dr. chefe de policia e delegado do 1º districto; e entrando o mesmo projecto em segunda discussão, é, sem de[illegible] do mesmo Sr. Ramos.

O SR. G. CAMPELLO pede ao Sr. presidente que não deixe de dar para a discussão os tres projectos essenciaes, para cuja discussão teve lugar a prorogação—orçamento provincial, orçamento municipal e força publica.

O SR. PRESIDENTE diz que tem dado para a discussão o que a assembléa approvou que se discutisse, isto é, as posturas das camaras municipaes, a lei do orçamento provincial e diversos projectos que tem sido dispensados do intersticio, e que por consequencia são considerados urgentes; e declara que tomará na devida consideração o pedido do nobre deputado.

Levanta-se a sessão ás 4 horas e 5 minutos da tarde, sendo a ordem do dia seguinte, além das materias designadas, 1ª discução do projecto n. 54, 2ª dos de ns. 36 e 46, 3ª dos de ns. 28 e 29, e discussão das posturas da camara municipal de Barreiros.

REVISTA DIARIA.

Pela barca ingleza *Olinda*, que hontem aqui chegou de Terra-Nova com 27 dias de viagem, e trazendo datas de 7 de abril ultimo, veio a importante noticia da evacuação de Richmond pelos Confederados, e a consequente occupação della pelos Federaes.

A' vista do que, a paz deve estar agora imminente; e suppõe-se que para este fim estavam em conferencias alli.

Esta noticia foi transmittida por telegramma a S. João de Terra-Nova, no dia anterior ao da sahida do *Olinda*.

— Falleceu hontem a Exma. Sra. D. Maria do Amparo d'Assiz Carvalho, mãi do nosso collega o Illm. Sr. Dr. Innocencio Serafico d'Assiz Carvalho, a quem offerecemos a expressão do nosso pesar, acompanhando-o na justa dôr que o opprime.

He uma perda irreparavel, sabemo-lo; mas a religião de Christo aconselha nos a resignação.

— Hoje se extrahirá a 3ª parte da 4ª loteria da Santa Casa de Misericordia (14ª), sendo o maior premio 6:000$000.

— Subio quinta-feira á scena no Santa Isabel o excellente drama *A filha do lavrador*, estreando nelle o sympathico e distincto artista Amoêdo.

O drama é de um trabalho apurado e consciencioso, que prende o expectador desde a primeira até sua ultima scena, sempre com interesse e commoção.

A execução foi boa em geral, primando o Sr. Amoêdo e a Sra. D. Eugenia. Aquelle mostrou ser um dos brilhantes ornamentos da scena brasileira e confirmou inteiramente quanto dissemos á seu respeito. E' um artista, estudioso, de gosto apurado e que possue conhecimentos vastos da arte dramatica. A Sra. D. Eugenia reunio mais um florão á sua corôa de artista, na creação do bello typo de Joanna Champloux.

Em repetição vai hoje esse drama á scena, e os amantes da arte não devem perder uma tão asada occasião de ver o drama, e apreciar o artista Amoêdo.

— Damos em seguida a carta que um joven collegial do *S. Bernardo* dirigio á seu pai, o abastado agricultor Sr. José Ferraz Daltro, pedindo-lhe permissão para alistar-se como voluntario da patria, ao que não póde elle annuir, já pela pouca idade e já pela sua debil constituição e mesmo fraca saude. E' um bello rasgo de amor patrio, que demonstra ainda se não terem extinguido os briosos corações pernambucanos.

Eis a carta:

« Meu bom pai e senhor.—Não sei meu presado pai, em que linguagem me expresse, para convence-lo de que é a defeza da patria o primeiro e o mais necessario dever de um bom cidadão. Quando se falla deste nobre e grandioso objecto, deslembram-se todas as mais considerações, pois que a honra da patria importa a honra da familia e a honra de Deos, o qual é quem nos guia para as grandes emprezas e sem Elle nada se faz. E' elevado por este honroso pensamento que venho sollicitar de Vmc. e de minha querida mãi a permissão de alistar-me nas fileiras dos bravos Pernambucanos, que vão em defeza da patria como seus voluntarios defensores.

« Tomando na devida consideração, o que peço, Vmc. não deixará de aceeder ao meu patriotico enthusiasmo de Brasileiro. Quantos moços não deixaram mãi, pai, filhos, mulheres, fortunas, riquezas e cousas tão preciosas, e em melhor posição social do que eu, lá vão em soccorro da patria offendida!? Apraz-me, portanto ser um dos defensores da patria entre os Pernambucanos; apraz-me provar que sou descendente dessa geração heroica e patriotica que lutou ao lado de Vidal Negreiros, Vieira, Camarão e Dias.

« Embora esteja no verdor dos annos; com tudo tenho braços, tenho peito para defender a minha patria, a minha querida patria, onde vi a primeira luz do dia, tenho peito onde moram o enthusiasmo, a coragem, o mor da patria e a bravura pernambucana. Quero mostrar que sou filho do *Leão do Norte*, Pernambuco, nome que me abraza em amor.

« Não morrerei; ao contrario, voltarei aos vossos braços coberto de gloria, e honrado como brasileiro digno da sua patria e da sua familia. E ficareis satisfeitos de haverdes tido um filho que soube sustentar o credito do seu querido Pernambuco. E então quanto prazer! quanta alegria! que felicidade digna de Deus, digna da vossa ternura! Quanto é bello ouvir este pensamento do celebre poeta latino (Horacio) que diz:

Dulce et decorum est pro patria mori.

« E' agradavel e honroso morrer pela patria. Quem não ama a sua patria eu não o colloco na classe dos humanos; porque os irracionaes defendem a sua toca, o seu cubiculo, a sua mata! Como não defenderemos nós a nossa patria?!!

« Pedindo-lhe esta permissão, meu pai, procedo de um modo mais digno do que outros rapazes, que precipitadamente, e sem consultarem aos seus pais, correm, fardam-se armam-se, etc. Entretanto, espero que Vmc. e minha querida mãi, em vez de contrariarem os meus nobres desejos, hão de acquiescer ao meu pedido, e mesmo applaudi-lo; porque é certamente o mais elevado e respeitavel. Negar-me isto, esmagar com desdem o meu patriotico enthusiasmo, é ferir-me no coração... Oh! não me impeçaes de tomar o meu modesto lugar entre os briosos Pernambucanos, que compõem o valoroso batalhão de Voluntarios da Patria.

« Espero benigna resposta com toda a brevidade de possivel, e creia Vmc. que fico ancioso por ella.

« Peço á Vmc. e a minha querida mãi que deitem-me abenção, e accolham os protestos do meu respeito e profunda gratidão, pois que sou seu filho muito obediente, reconhecido, e amigo fiel — *Joaquim*.»

— Pelo vapor *Parahiba*, chegado hontem de Alagôas, recebemos a seguinte missiva de nosso correspondente, com data de 3 do corrente:

« Pouco tenho hoje a transmittir aos leitores do *Diario de Pernambuco*.

« Comprehendendo mesmo a vantagem do laconismo e precisão, tomarei-os por norma de meus escriptos.

« Ao escrever-lhe a presente continuo a annunciar que a provincia marcha em perfeita moderação dos espiritos politicos, mantendo-se a politica de justiça inaugurada pela esclarecida administração do Sr. desembargador Gonçalves Campos.

« Prosegue a actividade para os negocios da guerra, isto é, alistamento de novos Voluntarios da Patria, e designação de guardas nacionaes para o serviço da mesma guerra contra o Paraguay.

« Ficam alistados 180 cidadãos, sob o commando do capitão Alvino Cesão.

« Delles grande parte são indios. Aquartelados no espaçoso edificio da inspecção do algodão recebem instrucções diarias. E' instructor o alferes da guarda nacional Isidoro Ribeiro Campos que para isso offereceu-se gratis ao governo.

« O tenente-coronel Imbuzeiro, commandante da força da guarda nacional destacada em numero de 481 praças, segue para ahi no vapor de hoje. Vai buscar seus dous filhos que se achavam estudando preparatorios para entrarem no curso juridico, os quaes devem acompanhar o pai, para o serviço da campanha.

« Exemplos desta ordem são dignos de louvor, e muito honram a seus autores.

« A policia dirigida pelo illustrado juiz de direito o Dr. Sebastião Cardoso, é efficaz na repressão dos abusos e justiceira por essencia.

« Vai sendo já uma realidade o cumprimento da lei e o culto da justiça.

« Algumas autoridades policiaes inertes, negligentes, que pactuavam com delictos e criminosos vão sendo paulatinamente destituidas, assim como outras em vista da lei.

« Não respira sentimento algum politico nessas poucas nomeações ou exonerações. O pensamento geral do governo é mantido. Apenas dá-se a subs[illegible] acertar, substituindo o inapto pela aptidão, ou pelo que parece-se com esta ultima qualidade.

« Os subdelegados de Porto-Calvo, de Santa Luzia do Norte e desta capital foram exonerados de suas funcções. Tambem o foi o delegado deste termo, mas a vista da lei sobre incompatibilidade de cargos.

« O Dr. João Vasco Cabral, foi nomeado para este ultimo.

— « Hoje deveria ter tido lugar a abertura da 2ª sessão da presente legislatura provincial, de quem é licito esperar algum melhoramento, e Deus queira que não seja uma nova decepção para os progressos do liberalismo ou do systema representativo entre nós.

« Não se reunio ainda numero sufficiente de deputados.

— « O Dr. Duarte, juiz de direito de Anadia, continúa a promover com fervor o alistamento de voluntarios e subscripções a favor das familias dos mesmos.

« Tem sido um campeão na presente conjunctura do paiz.

« A elle deve-se a importante acquisição do tenente-coronel Imbuzeiro, que acabrunhado de desgostos pela perseguição politica de que tem sido gratuitamente victima, estava retirado e vivendo de suas lavoras e trabalhos de sua intelligencia.

— « Nada mais ha de importante: portanto, adeos.

— « O engenheiro Wilmer, subdito britannico, encarregado das obras do encanamento das agoas potaveis para esta capital fez donativo de 300$, para acquisição de voluntarios da patria ou para as familias destes, segundo entender o presidente da provincia.

« E' louvavel o proceder desse bom estrangeiro, amigo da causa brasileira.

— « A alfandega rendeu em abril 41:642$439 rs. e o consulado provincial 27:868$994 rs. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 5 de maio de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, José Francisco Ramos, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Maria, escrava de José Maria, por fugida.

A' ordem do de S. José, Antonio Francisco Gomes, por disturbios, Cyrilo Leonidio da Fonceca e Maria Cicilia de Albuquerque, por briga.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 4 de maio de 1865.

Existiam presos 360; entraram 8; sahiram 7; existem 361, a saber: nacionaes 269; mulheres 4, estrangeiros 27; mulheres 2; escravos 52; escravas 7; total 361.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 140.

Movimento da enfermaria do dia 6 de maio de 1865.

Teve baixa:

Marcelino Gomes da Silva, febre.

Teve alta:

Aneceto Nunes da Silva.

— Passageiros do vapor nacional *Parahida*, entrado de Maceio e portos intermedios:

Augusto Moreou. Antonio Salvador e Maria das Neves, tenente José Pereira dos Santos e sua senhora, 1 escravo, Ignacio José Pitono, Dr. Fortunato Araujo Almeida, sua irmãa, 2 sobrinhos e 1 criado, J. F. Pinheiro, tenente coronel José F. da Cunha Fubureiro e 1 escravo, Manoel R. Muniz, João Antonio Machado, Joaquim Francisco dos Santos Maia, Luccio Ferreira de Abreu, Notaniel Fernandes de Araujo, Joaquim Luiz Coelho, Antonio de Viveiros Sabugo Filho, Leandro Olencio A. Carvalho, Pereira Reis, Pedro da Silva Rego, Manoel José Baptista, José A. Fernandes Fradique, Francisco de Souza Perny.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 3 de maio de 1865.

Clemerio, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio, dentição.

Secundino, Pernambuco, 10 mezes, S. José, dentição.

Justina Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 32 annos, solteira, Boa-Vista, anemia.

— 4 —

José Joaquim de Oliveira, Pernambuco, 78 annos, casado Boa-Vista, congestão cerebral.

Estevão, Pernambuco, 18 mezes, escravo, Santo Antonio, diarrhéa.

José Antonio Pereira, Africa, 60 annos, solteiro, S. José, interite chronica.

Gregorio, Africa, 45 annos, solteiro, Boa-Vista, hepatite.

Maria, Pernambuco, 2 horas, Boa-Vista, parto laborioso.

Joaquina, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio, gastro interite.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 18 DE JANEIRO DE 1865.

Presidencia do Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Presentes os Srs. Pereira Simões, Thomaz de Aquino, Gustavo do Rego, Dr. Miranda, Santos e Silva do Brasil, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 11 do corrente, dizendo que em vista do que lhe ponderou a camara municipal em officio de 7 do mesmo, tem resolvido autorisa-la a mandar fazer a despeza necessaria com a publicação de editaes do juiz de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, convocando os eleitores e supplentes para organisarem a respectiva junta de qualificação, sendo a referida despeza levada a verba de jury e eleições.

Posto em discussão, resolveu-se officiar a S. Ex. dizendo que a camara ficava em duvida se essa autorisação concedida, se estenderia, como parece, com os editaes dos de mais juizes de paz das freguezias do municipio, que segundo recommenda a lei, devem tambem ser publicados.

Outro do mesmo, de 12 do dito mez, respondendo ao que a camara, em 11, lhe dirigio, sob n. 3, tem a dizer que do seu officio de 9 não se colige que exigisse elle da mesma camara o dispendio de dinheiro algum com o desembarque de Sua Alteza Imperial a Sra. D. Isabel e seu augusto esposo o Sr. conde d'Eu, mas apenas que concorresse com as suas pessoas e a dos respectivos empregados para augmentar o numero de pessoas destinadas a assisturem ao referido desembarque, entretanto aceita o offerecimento que faz a predita camara para a illuminação das casas desta cidade.—Inteirada.

Outro do mesmo, de 16 do corrente, diz que tomando em consideração o que expoz a camara em officios de 27 de julho e 21 de setembro passados, sob ns. 32 e 47, e tendo em vista o que a este respeito informaram a thesouraria de fazenda em officio de 23 de dezembro ultimo, e a repartição das obras publicas em 31 de agosto daquelle anno, e em 11 do corrente, concede a mesma camara a autorisação que pedio no primeiro de seus citados officios para alterar, de conformidade com a planta que devolve, a desta cidade na parte relativa a rua da Concordia, e que fica entre esta e a casa de detenção, o que declara a camara para seu conhecimento, e afim de que possa conceder as licenças pedidas por José dos Santos Ramos de Oliveira e José Caetano de Carvalho. — Inteirada, e que se communicasse ao engenheiro cordeador para fazer a nota na planta geral.

Outro do juiz de paz do segundo districto da freguezia dos Afogados, José Bernardino Pereira de Brito, communicando ter fallecido no dia 2 de outubro do anno findo, o juiz de paz do primeiro anno João Carneiro Rodrigues Campello, e por isso achava-se elle em exercicio do mesmo cargo por ser o immediato em votos.—Inteirada.

Outro do subdelegado da freguezia de S. José dizendo constar-lhe pelo respectivo fiscal da referida freguezia, que varios atravessadores de generos de primeira necessidade tem licença da camara para venderem ditos generos dentro do mercado da ribeira, e bem assim que alguns delles debaixo de uma só licença apresentam dous, tres e mais individuos para o mesmo fim, convindo pois que a camara o orientando, declare se continuam taes licenças, e se uma serve para mais de um individuo.

Pondera ainda o subdelegado que muitos atravessadores desses generos, em consequencia das licenças que dizem ter, apresentam-se em qualquer lugar deste municipio atravessando todos os generos para serem revendidos no mercado da mesma ribeira, não obstante algumas providencias tomadas por elle subdelegado.

Posto em discussão, o Sr. Gustavo do Rego, pedindo a palavra, fallou sobre a materia, e fez ver [illegible] que qualquer individuo possa vender no mercado os generos que vai procurar nas feiras, e nos lugares onde os ha.

O Sr. Dr. Miranda, pedio a palavra, e discutindo largamente sobre o objecto em questão, concluio dizendo que a disposição do artigo 4.º do titulo 11 das posturas de 30 de junho de 1849, devia ser restrictamente observada, e por isso compete a camara tomar neste sentido a providencia de ordenar ao fiscal que caçasse todas as licenças dadas de maneira que os productores, e agricultores, possam directamente vender no mercado os seus generos.

Os Srs. Silva Brasil e Thomaz de Aquino pronunciaram-se logo a favor da idéa emittida pelo Sr. Dr. Miranda.

Não havendo quem mais fallasse, foi posto a votos a mesma idéa approvada; votando contra o Sr. Gustavo do Rego.

Em seguida mandou-se expedir ordem aos fiscaes das freguezias de S. José e Boa-Vista para caçarem as licenças, e que se communicasse esta resolução ao subdelegado da primeira destas freguezias.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço, remettendo os mappas dos enterramentos feitos no dito estabelecimento do 1.º a 10 do corrente. - Ao procurador.

O Sr. Pereira Simões fez os seguintes requerimentos, que foram approvados, e em vista dos mesmos se fizeram as necessarias communicações.

« Requeiro que pela contadoria ou quem competir, se me dê uma nota [illegible]cificada do total das multas impostas pelos fiscaes das freguezias, e bem assim pela policia, qual a importancia arrecadada, quer pelos mesmos fiscaes, quer pelo procurador; qual a importancia por arrecadar, e finalmente qual a importancia de porcentagem que tiveram os mesmos fiscaes, além da gratificação ou ordenado tudo por freguezias, e por annos desde 1º de outubro de 1860 até o fim de setembro de 1864, e bem assim o primeiro trimestre de outubro a dezembro proximo findo.

« Requeiro outro sim, uma outra nota do total das multas impostas por eleições, com especificação das freguezias desde o 1º de outubro de 1860 até o fim de dezembro de 1864; declarando mais quantas foram cobradas, e quantas existem por cobrar, e a razão dessa falta.

« Requeiro mais uma outra nota de todos os processos existentes em juizo não findos ainda até o fim de dezembro de 1864, com declaração do estado em que se acham, e todos os mais esclarecimentos a respeito.

« Paço da camara municipal do Recife, 18 de janeiro de 1865.—Pereira Simões. »

Mandou-se remetter ao engenheiro cordeador, afim de dar o seu parecer, uma petição vinda da presidencia, na qual José Elias Machado Freire pede que se lhe conceda licença para fazer um telheiro em um terreno da rua Nova de Santa Rita, e nelle guardar os objectos precisos ao seu officio de carpinteiro.

O Sr. Silva Brasil requereu o seguinte que foi approvado:

« 1.º Que se ordenasse ao fiscal do Recife, para fazer com que o proprietario de diversas caldeiras existentes na travessa da rua do Brum para o caes do Apollo, entre a fundição do Mesquita as removesse, e o mesmo fiscal desse a razão por que tem deixado que as mesmas alli permanecessem.

« 2.º Que se recommendasse ao mesmo fiscal a respeito da limpeza das ruas da mesma freguezia, as quaes se acham immundas, e que aquellas onde existem estabelecimentos não são irrigadas como manda a postura de 10 de novembro de 1855.

« 3.º Que lhe fosse fornecida uma nota dos preços por que estão alugados os predios municipaes. »

A requerimento do Sr. Thomaz de Aquino, mandou-se tambem recommendar ao fiscal da Boa-Vista para acabar com o costume em que estão as pretas de fazerem praça nos passeios, prohibindo assim o transito publico.

Mandou-se remetter a commissão de edificações uma petição do desembargador Alexandre Bernardino do Reis e Silva, sobre a construcção de casas no fundo de seu sobrado á rua da Imperatriz.

Prestaram juramento alguns juizes de paz das freguezias deste municipio.

Despacharam-se as petições de Bento dos Santos Ramos, Eleodoro Candido Ferreira Rabello, como procurador da viuva e herdeiros de Pedro Ignacio da Cunha, tenente coronel João Vieira de Mello e Silva, e José Octaviano Telles Saldanha, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario o subscrevi.—Sarmento, presidente.—Barros Rego.—Rego.—Pereira Simões.—Dr. Miranda.—Santos.—Thomaz de Aquino Fonceca.—Antonio José Silva do Brasil.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Illm e Exm. Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama.

O directorio do partido liberal da provincia de Pernambuco, legitimo interprete dos sentimentos deste partido, congratula-se com V. Exc. pelo justo apreço, que aos inexcediveis merecimentos de V. Exc. acabam de dar os mui dignos eleitores da côrte e provincia do Rio de Janeiro, collocando o respeitavel nome de V. Exc. no primeiro lugar da lista triplice para preenchimento da vaga deixada no senado pelo fallecido visconde de Maranguape.

O illustre corpo eleitoral da côrte e provincia do Rio de Janeiro, fazendo tão significativa eleição do nome de V. Exc., ganhou mais um titulo de benemerencia e patriotismo, pois que V. Exc. é um dos Brasileiros, que mais desinteressadamente hão prestado relevantes serviços ao paiz; serviços (taes são as incoherencias do mundo politico!) que talvez passassem a ser envoltos no véo de ingrato esquecimento, se não fosse o brado eloquente, que acabam de soltar os eleitores do Rio de Janeiro!...

Os grandes predicados, porém, Sr. conselheiro, teem sempre o seu dia de triumpho: o grande partido liberal da côrte e provincia do Rio de Janeiro penetrou o honesto retiro do cidadão benemerito, mostrando que havia sabido ler na historia contemporanea do Brasil o nome de Antonio Pinto Chichorro da Gama.

Se em geral, Sr. conselheiro, o Brasil deve muito ao austero e illustrado ex-ministro do imperio, ao integerrimo ministro do supremo tribunal de justiça, Pernambuco deve quasi tudo á esclarecida firmeza do seu ex-presidente, que soube levantar sobre elle o sol da regeneração, para crestar a arvore maldita de um feudalismo exotico, dando seiva á arvore bemdita da liberdade e da justiça.

Pernambuco póde fallar-vos esta linguagem na presente occasião, Sr. conselheiro. Se como que vê-se limitado hoje a colher os fructos devidos aos cuidados do corpo eleitoral do Rio de Janeiro, é certo, e Pernambuco o tem demonstrado sempre, que onde o principio liberal póde fazer-se ouvir, o nome de V. Exc. ha entrado sempre nas urnas pernambucanas.

O partido liberal de Pernambuco, fazendo votos para que a sabedoria da corôa preencha os desejos do paiz, desvanece-se com a certeza, de que V. Exc. acolherá a presente felicitação, como uma sincera expressão dos sentimentos de adhesão, aliás muito provados, do mesmo partido á respeitavel pessoa de V. Exc.

Recife, 2 de maio de 1865.

Luiz Cesario do Rego,
Vice-presidente.
Antonio José da Costa Ribeiro,
1º secretario.
Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
2º secretario.
Jeronymo Villela de Castro Tavares.
Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Jose Leandro Godoy e Vasconcellos.

Srs. Redactores. (1)— Façam o obsequio de informar-me o nome do jornal d'onde Vmcs. extrahiram a noticia da bateria inventada pelo soldado raso no *Alabama*, e que gastou 201,000 pesos para aperfeiçoar como se lê no seu *Diario* do dia 20 de abril proximo passado.

Seu venerador e criado.
J. Wetron.

Associação Protectora das Familias dos Voluntarios da Patria.

Continuação das pessoas que tem subscripto para a Associação Protectora das Familias dos Voluntarios da Patria:

DONATIVOS.

Henry Foster	500$000
Caixa Filial do Banco Inglez	500$000
Diogo Soares de Albuquerque	200$000
José Eustaquio Ferreira Jacobina	155$000
Francisco Antonio Cabral	100$000
João Severiano Carneiro da Cunha	50$000
Antonio José Alvares	50$000
Capitão Manoel Gomes do Rego	50$000
João Carneiro da Cunha Campello	50$000
Tertuliano Carneiro da Cunha e Albuquerque	50$000
Pedro da Cunha Albuquerque	50$000
Manoel Mendes Carneiro Leão	50$000
Antonia Maria de Jesus	50$000
Florentino José de Mello	50$000
Antonio Felippe da Silva	50$000
Capitão Manoel Severino de Albuquerque	20$000
Capitão Manoel Corrêa de Queiroz Monteiro	20$000
Christovão Alves dos Prazeres	20$000
João Corrêa de Queiroz Monteiro	20$000
Izidro José da Silva	20$000
Livindo José Peres	11$000
Tenente João Laurentino Cavalcanti de Albuquerque	10$000
Aniceto Elias Soares de Mello	10$000
Joaquim Ignacio Gonçalves da Luz	10$000
José Joaquim de Paiva	10$000
José Tavares de Lima	10$000
Manoel Thomaz de Albuquerque	10$000
Pedro Leite dos Santos	10$000
Antonio Serapião Lucano de Moura	10$000
Antonio José de Faria	9$000
Maximiano José dos Santos	8$000
Alferes Rufino José da Camara Pimentel	5$000
Alferes João de Deos e Mello	5$000
Alferes Antonio Marques Evangelista	5$000
Alferes João Manoel de Mello	5$000
Alferes José da Camara Pimentel	5$000
Alferes José de Barros Corrêa de Queiroz	5$000
Manoel Felippe de Santiago	5$000
Manoel Gomes da Assumpção	5$000
Manoel Gomes da Assumpção Junior	5$000
Manoel Ferreira da Silva	5$000
Joaquim Manoel dos Santos	5$000
João Baptista de Souza Lima	5$000
Joaquim Bezerra de Carvalho	5$000
João Francisco do Nascimento	5$000
José Gomes da Silva	5$000
Alferes José Ignacio da Silva	5$000
João Baptista do Nascimento	5$000
João José de Oliveira	5$000
José Ignacio de Lima	5$000
José Paz de Lyra	5$000
Joaquim José Vieira	5$000
João Marques de Souza	5$000
João Francisco dos Santos	5$000
Hilario José Maurillo	5$000
Francisco Alves dos Santos	5$000
Manoel Francisco das Dôres	5$000
Manoel Gomes da Silva	5$000
Francisco Ferreira da Rocha	5$000
Antonio Manoel de Oliveira	5$000
Vicente Ferreira da Silva	5$000
Manoel de Oliveira Torres Gallindo	5$000
Bernardino Pedroza de Oliveira	5$000
Francisco Manoel Alves	5$000
Cosme José Teixeira	5$000
Antonio José da Fonseca	5$000
Manoel Antonio Soares	5$000
Mathias Gomes de Amorim	5$000
Joaquim Manoel dos Santos	5$000
Antonio Carneiro de Queiroz	5$000
Francisco Correia de Andrade Lima	5$000
Manoel Soares da Silva	5$000
Manoel Beserra Secundes	5$000
Miguel Ferreira de Lyra	5$000
Antonio Gomes Caldeira	5$000
Joaquim de Lima	5$000
João Florentino de Almeida Moura	5$000

(1) A transcripção que demos foi copiada de um dos jornaes de Portugal; mas não podemos precisar o seu nome por não nos recordar, e nem o termos archivado,
Os RR.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Lourenço Antonio de Oliveira......	5$000
Alvaro Uchôa Cavalcante de Albuquerque..............	5$000
Francisco Borges dos Santos.......	4$000
Antonio Francisco da Silva........	4$000
Thomaz Jorge Villa-Nova..........	4$000
João Telles dos Santos............	4$000
Manoel Muniz de S. Pedro..........	4$000
José Francisco da Silva............	3$000
João Simões de Souza..............	3$000
Francisco José de Oliveira.........	3$000
José Pacheco Muniz................	3$000
Feliciano José Gomes Gardoso....	2$000
Antonio Pereira da Silva...........	2$000
Lourenço Gomes de Oliveira........	2$000
José Gomes da Costa..............	2$000
Manoel da Silva Costa.............	2$000
José Gomes de Queiroz............	2$000
Francisco Antonio dos Santos.......	2$000
Antonio José Bento................	2$000
Carlos José dos Santos............	2$000
Mathias Ferreira da Silva..........	2$000
Manoel Victor de Barros............	2$000
Joaquim José dos Santos...........	2$000
Antonio José Teixeira..............	2$000
José Gorgonio Correia Callado.....	2$000
José Joaquim da Silva.............	2$000
Bento José Teixeira...............	2$000
Felix Gomes de Andrade...........	2$000
Antonio Simões da Cunha..........	2$000
João Francisco de Carvalho.......	1$000
Por mez e durante a guerra,	
Conselheiro Antonio Coelho de Sa e Albuquerque..............	40$000
Manoel de Souza Leão............	20$000
Antonio Pereira da Camara Lima...	10$000
João Antonio de Souza Beltrão Araujo Pereira............	8$000
José Mendes Carneiro da Cunha...	8$000
Manoel Carneiro da Cunha e Albuquerque..............	5$000
Rufino Correia dos Prazeres........	2$000

Professor jubilado João Braulio Correia e Silva 10 por cento dos respectivos vencimentos a começar do 1º de maio corrente.

(*Continuar-se-ha*)

Instrucções de 10 de julho de 1822.

Art. 6.º São isentos do recrutamento os homens casados, o irmão de orphãos que tiver a seu cargo a subsistencia e educação delles; o filho unico de lavrador, ou um á sua escolha quando houver mais de um, cultivando terras ou proprias ou aforadas ou arrendadas.

O artigo acima se estende do mesmo modo ao filho unico de viuvas.

Decreto n. 73 de 6 de abril de 1841.

Art. 1.º O recrutamento deverá verificar-se entre os cidadãos brasileiros de 18 a 35 annos de idade, que não tenham a seu favor algumas das excepções designadas nas instrucções de 10 de julho de 1822, em conformidade da carta de lei de 6 de outubro de 1835.

Agua Florida de Murray & Lanman.

Na verdade é cousa estranha e para admirar que este delicado e precioso perfume, tendo sido manufacturado ha mais de vinte annos exclusivamente para os mercados da America do Sul e das Antilhas, e estimado por toda a população da America hespanhola em preferencia á todas as mais essenciaes aguas de cheiro, só a pouco viesse a ser finalmente introduzida pela vez primeira neste paiz depois de tão largos annos de existencia! O affinco e louvavel promptidão que as nossas bellas patricias mostraram na adopção da mesma, prova que as senhoras hespanholas, as quaes a preferem a propria Agua de Colonia, não dão mais que um justo apreço á delicada pureza do artigo. Como um meio preventivo contra quaesquer imposições e fraudes, torna-se necessario o pedir-se a agua genuina de Murray e Lanman, tendo-se o cuidado de examinar e ver que ditos nomes se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e garrafa, pois a falta dos mesmos é prova evidente de sua falsidade.

Acha-se a venda nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

5 de maio.

Algodão primeira sorte — 12$000 por arroba.
Algodão segunda sorte — 10$000 por arroba.
Algodão de Maceió — 12$250 por arroba posto a bordo.
Cambios sobre Londres — 90 d|v. 25 e 25 1/4 d. por 1$000.

Dubourcq Junior — presidente.
Guimarães — secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 10 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 12 0|0 até o de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Novo banco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

19 de abril de 1865.

Tendo-se desencaminhado do espolio de Bernardo José Pinto a cautela de 43 acções das localisadas nesta caixa, sob ns. 1239 a 1281, a directoria faz publico a quem interessar possa, que por parte de Antonio José Ramos de Oliveira, do Rio de Janeiro, tutor dos herdeiros do dito Pinto, se vai aqui proceder a transferencia das referidas acções para o nome dos mesmos herdeiros.

O guarda-livros,
Inacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	113:366$694
Idem do dia 5	23:205$675
	136:572$369

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos....	524	
		524
Volumes sahidos com fazendas....	141	
« « com generos.....	1,871	
		2,012

Descarregam no dia 6 de maio de 1865.

Patacho hollandez — *Fennechina* — farinha de trigo.
Brigue portuguez — *Lua II* — diversos generos.
Lugre portuguez — *Julio* — diversos generos.
Escuna dinamarqueza — *Levante* — idem.
Polaca hespanhola — *Venturita* — vinhos.
Brigue hollandez — *Aquarios* — farinha de trigo.
Barca dinamarqueza — *Dora* — idem.
Lugre italiano — *Lorenzo Valerio* — idem.
Brigue nacional — *Henriques* — lagedo.
Barca portugueza — *S. João* — charque.
Escuna hanoveriana — *Gezina* — idem.
Patacho nacional — *Cardia* — idem.
Barca ingleza *Belle Poule* — carvão.
Barca ingleza — *Trent* — carvão.
Brigue inglez — *Byzantium* — idem.
Barca ingleza — *Commodore* — idem.
Barca ingleza — *Izabella* — idem.
Brigue inglez — *Useful* — idem.
Barca belga — *Sophie Theodorine* — idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	3:498$347
Idem do dia 5	701$230
	4:199$577

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	9:494$007
Idem do dia 5	2:794$593
	14:688$600

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6.

Maceio e portos intermedios — 20 horas, vapor brasileiro *Parahiba*, de 104 toneladas, commandante J. J. Monteiro, equipagem 21.
Havre — 30 dias, galera franceza *Adele*, de 372 toneladas, capitão Fousnel, equipagem 15, carga diferentes mercadorias; a Tisset frere.
Bahia — 7 dias, sumaca hespanhola *Dolores*, de 156 toneladas, capitão G. Marte, equipagem 11, em lastro; a Theodore Christiansen & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata — patacho brasileiro *Beberibe*, capitão José Manoel Vieira, carga assucar.
Gibraltar — brigue hanoveriano *Leopld*, capitão Freericks, carga assucar.
Havre pela Parahiba — galera franceza *Solferino*, capitão Gallier, carga couros.

EDITAES.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Pela secretaria deste bispado, se faz publico que o Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular para maior facilidade das pessoas que o procuram fóra das horas do despacho, para casos urgentes, principalmente neste tempo de inverno, resolveu definitivamente a sua residencia para o seminario episcopal de Olinda, onde póde ser procurado na occasião do expediente das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde; e para os casos urgentes a qualquer hora do dia ou da noite.

O secretario do bispado,
Conego *Joaquim Ferreira dos Santos.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da cadeia da cidade de Nazareth, avaliada em 18:093$900 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1865. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O edificio para a cadeia de Nazareth, será feito de conformidade com a planta e orçamento junto, na importancia de 18:093$900 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio aos trabalhos no prazo de 30 dias, e concluidos no de um anno, ambos a contar da data da assignatura do contrato.

3.ª Os pagamentos serão feitos em 3 prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra finda.

4.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se hajam para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

5.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 9 de janeiro de 1864.

Conforme. — A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, mando fazer publico que no dia 11 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a pintura de que precisa a ponte pensil do Caxangá, avaliada em 302$500 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de abril de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A pintura da ponte do Caxangá será feita de conformidade com o orçamento na importancia de 302$500.

2.ª O arrematante deverá principiar a obra no espaço de 8 dias e finalisa-la no de 30, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando tiver sido concluida toda a factura e entregue definitivamente.

4.ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento da repartição das obras publicas.

Conforme. — A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos, de que precisa a estrada do Porto de Galinhas, avaliada em 748$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes ja publicadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de abril de 1865.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade celebrado entre Joaquim Fernandes dos Santos e Antonio Fernandes dos Santos, Portuguezes, domiciliados e estabelecidos nesta cidade sob a firma de Joaquim Fernandes dos Santos & Irmão; devendo dita sociedade durar por espaço de tres annos, contados de 31 de março do corrente, com o capital de 3:900$, fornecidos 3:400$ pelo socio Joaquim, e 500$ pelo socio Antonio, e todo consistente na armação, utencilios, generos e dividas activas existentes no estabelecimento social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 2 de maio de 1865.

Julio Guimarães
official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de Araujo Coelho Leite e Antonio de Albuquerque Mello, Brasileiros, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Augusto Leite & Albuquerque, que deve gyrar por tempo indeterminado, e com o capital de 20:000$ fornecidos por ambos em partes iguaes, e isto desde o 1º de junho do anno proximo passado, quando começou a vigorar a sociedade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de maio de 1865.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de José de Castro Redondo e José Ribeiro da Cunha Guimarães, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Castro & Guimarães, com o capital de 2:160$, para o qual entra cada um dos socios com partes iguaes, sendo a do 1º em dinheiro e a do 2º em generos e utencis; devendo a mesma sociedade durar por espaço de tres annos, contados de 18 de março do corrente.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de maio de 1865.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— Sabbado 6 do corrente, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, umas casas terreas e sitio no lugar Casa Forte, penhoradas a Rosendo Alves da Silva, por execução do tenente-coronel José Antonio Lopes.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade e cartorio do escrivão Guimarães tem de ser arrematada de venda a casa de sobrado de tres andares e sotão na rua da Lapa do bairro do Recife n. 13, de construcção antiga, e precisando de grandes concertos avaliada em 4:000$, findas tres audiencias do mesmo juizo, sendo a primeira no dia 5 do corrente, a qual casa é pertencente ao casal do finado Pedro Ignacio Baptista, e vai a praça para pagamento dos respectivos credores.

— Delegacia de policia do primeiro districto do termo da cidade do Recife, 4 de maio de 1865. — Por esta delegacia foi apprehendido um cavallo pedrez, que foi deixado por um matuto, que deitou a correr quando lhe disseram que era dito cavallo furtado, quem se julgar com direito ao mesmo cavallo appareça nesta mesma delegacia para ser-lhe dito cavallo entregue.

O delegado,
L. A. Martins Pereira.

Camara Municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para o consumo desta cidade no mez de abril do corrente anno 1,986 rezes, a saber:

Libanio Candido Ribeiro & C.	507
Virgilio Horacio de Freitas	261
João Chrisostomo de Albuquerque. .	225
José Lucio Lins..........	192
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva	148
Francisco Candido da Paz	147
Bellarmino Alves de Arôcha	127
Manoel de Souza Tavares.........	121
Manoel Paulo de Albuquerque . . .	108
Manoel Francisco de Souza Lima . .	90
Geminiano José de Albuquerque . .	32
Ernesto Celestino de Mendonça . . .	21
Bellarmino Constantino Costa Medeiros	7
	1,986

Camara municipal do Recife, 1º de maio 1864.

O contador,
Caetano Silverio da Silva.

Vai a praça terça-feira, 9 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, ás 11 horas do dia, um sitio de terras proprias, bastante extenso, no lugar denominado Afflictos, freguezia da Boa-Vista, em aberto todo elle, sómente com dous pilares de tijollo e cal na frente onde tem um portão de madeira, com 1,288 palmos de frente e 2,245 de fundo, bastante fructeiras, duas grandes baixas de capim, seccando uma dellas pelo verão, uma grande cocheira e estribaria com duas mangedôras, um quarto para feitor, outros para pretos, um gallinheiro, uma cacimba d'agua boa, um tanque para banhos, todas estas bemfeitorias de tijollo e cal, um repucho com bacia de cimento, que vem da cacimba, collocado na frente da casa, circulando-o canteiros e vasos de flores, tem mais dito sitio uma grande casa de vivenda de tijollo e cal, com sotão em salão, contendo tres portas e seis janellas de frente, envidraçadas, uma porta e tres janellas em cada oitão, tambem envidraçadas, 135 palmos de vão e 81 de fundo, cinco salas de diante todas forradas e guarnecidas de papel inclusive o corredor, duas salas atraz, seis quartos e uma dispensa, cozinha bastante extensa interna com dous fogões, um chaguão com canteiros altos para flores; divide dito sitio pelo lado do norte com o sitio dos herdeiros do finado João Carol, pelo lado do sul com o sitio do padre José Antonio dos Santos Lessa, pelo lado do leste com o sitio de Augusto de Oliveira, e pelo do nascente com a estrada real que segue para os Afflictos, á vista do estado em que se acha por 17:200$000, tendo uma parte de..... 1:153$111 o herdeiro Pedro Ignacio de Miranda, que, deduzida da importancia da avaliação acima mencionada, fica pertencendo ao Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque, como consenhor da maior parte do predio a quantia de 16:046$889. Sitio que vai a praça por venda por execução que movem a viuva, filhos e genros do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda com o Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque e sua mulher.

Recife, 10 de março de 1865. — O escrivão, *Brito.*

ARREMATAÇÃO.

No dia 10 do corrente mez tem de ser arrematado depois da audiencia do Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da Boa-Vista o seguinte: 1 commoda de madeira de mogno, uma dita de madeira de oleo, uma mesa de madeira de amarello, uma dita dita mais pequena, cujos objectos foram penhoradas por execução de José Alves Lima contra Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

— Vai a praça terça-feira 9 de maio perante o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara os seguintes predios na freguezia dos Afogados, o sobrado de um andar n. 1 da rua Direita, o de n. 7 da mesma rua e a casa terrea n. 9 todos nos Afogados, quem nelles quizer lançar compareça no dia e hora da audiencia acima as 12 horas da manhãa, acha-se o escripto edital na mão do respectivo porteiro.

Repartição das obras publicas.

Pela repartição das obras publicas se faz publico a quem possa interessar, que de segunda-feira 8 do corrente em diante fica interrompido o transito de carros pela ponte da Tacaruna.

Repartição das obras publicas 5 de maio de 1865.

O secretario interino,
Manoel Lourenço de Mattos.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra dos reparos do empedramento do lugar denominado = Areias do Giquia — na estrada da Victoria, entre os marcos de tres a quatro mil braças, foi transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de maio de 1865. — O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Arrematação.

No dia 8 do corrente, depois da audiencia do juiz de paz do 2º districto da Boa-Vista tem de ser arrematado o aluguel de um terreno com pequena casa de taboas, sito á rua de João Fernandes Vieira, por execução de Eduardo Marques de Oliveira contra Luiz Manoel do Nascimento.

Arrematação

No dia 8 do corrente, finda a audiencia do Sr. juiz de paz do 2º districto da Boa-Vista, tem de ser arrematado o aluguel da casa n. 50 da rua da Soledade, por execução de Peregrino Carneiro da Cunha contra Arcenio Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

— Na terça-feira 8 do corrente, na sala das audiencias, e finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos se hão de arrematar os alugueis da casa de dous andares da rua Direita n. 79, conforme o escripto em mão do porteiro.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Provimento dos armazens.

20 toneladas de carvão de pedra.
30 duzias de taboas de pinho de 3|4 de grossura.
10 ditas de ditas de dito americano.
2 arrobas de pregos francezes de 2 1|2 pollegadas.

Para o quartel dos menores.

20 galões de gaz.

As pessoas que quizerem vender dios artigos, apresentem suas propostas em carta fechada, na sala do conselho, as 11 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 5 de maio de 1865. — O encarregado da escripturação,
Manoel Jose de Azevedo Santos.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA — COIMBRA

II.ª recita da assignatura.

Sabbado 6 de maio de 1865.

Representar-se-ha pela segunda vez o muito applaudido e interessante drama em 5 actos

A FILHA DO LAVRADOR

Dará fim ao espectaculo a graciosa comedia em 1 acto ornada de musica.

Páo para toda obra.

Os bilhetes acham-se desde já no lugar do costume.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca *Rio de Janeiro*, tendo parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem excellentes commodos trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 8 do corrente ás 5 horas da tarde para os portos indicados. Recebe carga até o dia 6, ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Ilha de S. Miguel

No dia 12 pretende seguir para o porto acima a escuna portugueza *Emma*: para passageiros trata-se com o consignatario na rua de Apollo n. 4.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna *Jovem Arthur*, pretende seguir com muita brevidade, tendo parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

Segue nestes oito dias o brigue escuna *Não sei*, tendo dous terços do seu carregamento á bordo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Valente, vai sahir breve, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

— Deve chegar dos portos do sul até o dia 8 do corrente o vapor inglez *Herschel*, o qual seguirá no mesmo dia para Liverpool com escala por Lisboa. Recebe-se dinheiro a frete para Liverpool a 1|2 º|º a tratar com os consignatarios Saunders Brothers & C. largo do Corpo Santo n. 11.

LEILÕES.

LEILÃO DE Um sitio na estrada dos Afflictos, HOJE

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão de um sitio na estrada dos Afflictos, contiguo ao da viuva do cirurgião Peixoto, pouco além da capella, cuja propriedade consta de terreno com 380 palmos de frente sobre 1,500 de fundo, cercado de bôa cerca, com mais de mil pés de diversos arvoredos, arvores seculares e de saborosos fructos, terreno proprio para tudo, bôa casa terrea com sotão para vivenda, de 34 palmos de frente e setenta de fundo, muitos quartos e salas, cozinha fóra e bôas accommodações no referido sotão, coxeira fóra e bôa estribaria para tres cavallos. Os senhores pretendentes podem examina-lo desde já, para o que se acha a chave na mão do referido agente, rua do Vigario n. 11.

O leilão terá lugar as onze horas da manhãa do dia 6 de maio á porta da Associação Commercial.

Leilão das dividas activas que fazem parte da massa fallida de Francisco Gomes Castellão. HOJE

Em consequencia do mão tempo que fez no dia para o qual estava annunciado o leilão das dividas activas de Francisco Gomes Castellão, por cujo motivo não se póde effectuar o dito leilão nas importancias conforme as relações de 15:880$310 e de 6:208$416 rs., cujas relações acham se em mão do agente Pestana, para serem examinadas e serão vendidas sabbado 6 do corrente pelas 12 horas em ponto na porta da Associação Commercial.

Leilão de mobilia.

Segunda-feira 8 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que se retirou para fora da provincia, fará leilão de toda a sua mobilia: segunda-feira 8 pelas 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 20, segundo andar.

☞ Feira semanal

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO,

36 — Rua da Cadeia do Recife — 36

Haverá leilões todas as semanas NAS

Segundas, quartas e sextas-feiras

RECEBEM-SE OBJECTOS NAS

Terças, quintas-feiras e sabbados.

O referido agente participa as pessoas que desejam vender escravos, que fará leilão todas as quartas-feiras no seu armazem, aonde tem commodos proprios para os receber.

Leilão

De uma casa com quatro salas, muitos e grandes quartos, com janellas, calçada toda a roda, terraço na frente e copiá atraz com sotão, quartos fóra não só para hospedes como para pretos, coxeira e estribaria, cacimba e tanque, jardim e pomar ao lado, sitio com muitos arvoredos e fructeiras de boas qualidades.

Terça-feira 9 de maio.

O agente Pinto levará pela segunda vez a leilão precedida a competente autorisação, á casa de campo com os commodos acima descriptos sita no Calderciro, outr'ora do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães em frente a casa do Dr. José Bernardo Alcoforado, as 10 horas do dia acima dito, em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38. Os pretendentes poderão obter do mesmo agente qualquer informação a respeito.

LEILAO

De duas casas juntas formando uma grande, edificada em chãos proprios na Capunga Velha, penultima a direita de quem vai para o porto do Casserre, com 4 salas, 7 quartos, cosinha fora, quartos para pretos, cocheira e estribaria, a qual fica entre dous portões.

Terça feira 9 de maio.

O agente Pinto levará a leilão pela segunda vez as 10 1|2 horas do dia supra dito, a casa acima descripta, com autorisação de seu respectivo consenhor, o qual leilão deverá ser effectuado no dia e hora acima ditos em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

Leilão de mobilia.

Terça-feira 9 do corrente.

O agente Pestana autorisado por uma familia que se retirou para a Europa fará leilão de toda a sua mobilia constando de mobilia de jacarandá a gosto, de tampos de pedra com 18 cadeiras, 4 ditas de braços, 2 de balanço, consolos, mesa de meio de sala e sofá, candelabros de crystal, espelhos riquissimos, quadros, elegantes figuras de marmore, jaspe etc., relogios, camas de jacarandá e amarello, francezas, guarda vestidos, guarda louça, apparadores, cadeiras, marquezas, commodas, berços, mesas etc., e muitos outros objectos que se acharão patentes aos Srs. compradores no acto do leilão que terá lugar terça-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua larga do Rosario n. 40, segundo andar.

Leilão de 4 casas em Apipucos.

Terça-feira 9 de maio.

O agente Pinto levará a leilão pela terceira e ultima vez não só as duas casas edificadas no alto de Apipucos, ao lado direito e perto da povoação, como as duas debaixo ao subir da ladeira, com os commodos descriptos nos annuncios para os leilões dos dias 11 do mez proximo passado e 2 do corrente.

Leilão

De moveis, obras de prata e 1 escrava a saber

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá e consolos com tampos de pedra, 4 cadeiras de braços, e 16 de guarnição, 1 mobilia de mogno, 2 ricos espelhos com moldura de jacarandá, 4 jarros, 2 serpentinas, 1 grande lustre de crystal, 1 lampeão de gaz de pendurar com tres bicos, 2 ditos de cima de mesa, escarradeiras, tapetes, 1 cama franceza, 1 guarda vestido, 1 rica commoda, 2 meias ditas, 1 secretaria, 1 estante, 1 toucador, 3 camas de ferro, sendo uma para casados, 1 berço, 1 costureira.

1 sofá e cadeiras de amarello, 1 quartinheira, 1 mesa de jantar, 2 apparadores, 1 guarda louça, apparelhos para chá, copos, garrafas e outros objectos.

Differentes objectos de prata constando de salvas, colheres e paliteiros, assim como 2 oculos, 1 binoculo e 1 espingarda de dous canos.

Uma escrava fiel sem vicios e cosinheira de 25 a 28 annos de idade por nome Claudina.

Quarta-feira 10 de maio.

Rua da Cadeia n. 29, terceiro andar.

Placido José do Rego Araujo tendo de fazer uma viagem a Europa, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os objectos acima mencionados pertencentes e existentes em sua casa de residencia á rua da Cadeia n. 29, terceiro andar, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se um pequeno armazem na rua da Paz, proprio para qualquer estabelecimento em ponto pequeno: a tratar no pateo de S. Pedro numero 4.

LOTERIA AOS 6:000$000.

Sabbado 13 do corrente mez, se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria (15ª) a beneficio da matriz do Bonito, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

— Manoel Ribeiro de Carvalho e sua familia vão a Portugal.

— Henrique José da Cunha retira se para Portugal.

— João José Ferreira e sua familia retira-se para Portugal.

— Victoriano Matheus Ferreira, subdito portuguez, retira se para fóra do imperio.

— Bernardo Pereira do Valle-Porto retira-se para Europa.

— Carlos Frederico Fritzsche e sua senhora Ernestina Fritzsche subditos saxonicos seguem para Europa.

— Brazi Aceto, subdito italiano, retira-se para Europa.

— Manoel da Costa Ferreira retira-se para a Bahia, leva em sua companhia José Silveira Martins.

— Antonio José Soares Junior vai a Bahia.

CLUB PERNAMBUCANO.

Domingo 7 do corrente (se o tempo o permittir) haverá reunião de familias.

A GAZETA Do Norte.

Sahio o 4º numero e esta a venda com os procedentes á rua do Imperador n. 67 e Imperatriz n. 59.

Precisa-se de vendedores dessa gazeta, e meninos melhor.

CASA DE BANHOS

Largo do Carmo numero 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem, achava-se de a muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario emprega todos os meios para restabelecer a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achará aberta todos os dias das 6 da manhãa as 11 da noite.

Preços.

1 banho frio ou morno.	500
1 dito de farello.	1$000
1 dito medicinal será segundo a qualidade.	
25 cartões.	10$000
12 ditos.	5$000

— Na rua do Livramento n. 15, loja de calçado, precisa-se fallar com o Sr. José Colombrino de Araujo Lima, rendeiro do engenho Castor ou a quem suas vezes fizer nesta praça, a negocio de interesse.

— O abaixo assignado tem justo e contratada com o Sr. João Antonio de Oliveira a compra de um sitio no lugar de Campo Grande, livre e desembaraçado: quem se julgar com direito ao mesmo prove no prazo de 8 dias ou dirija-se a rua da Guia n. 56.

Manoel Martins de Carvalho.

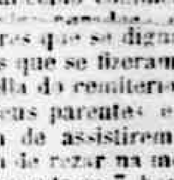
— Aluga-se o sobrado sito na rua da Trempe n. 7: quem o pretender dirija-se a rua do Mondego sitio n. 38.

O abaixo assignado summamente penhorado para com as pessoas que assistiam as exequias do seu mui prezado socio o finado Joaquim Francisco dos Santos, vem pelo presente agradecer-lhes e de novo pedir a essas mesmas pessoas, que se dignaram a seu convite assistirem e a todos aquelles amigos do finado para assistirem a missa do setimo dia, que tem de celebrar se terça feira 9 do corrente, as 6 horas da manhãa, na igreja matriz do Corpo Santo, de cujo obsequio o abaixo assignado desde já antecipa os protestos de sua gratidão e eterno reconhecimento.

Joaquim de Faria Machado.

Justo pedido

Pede-se a Illm.ª assembléa provincial a decisão do projecto que divide o officio de contador desta comarca, visto ser esta divisão de palpitante necessidade para o importante fôro desta cidade, alem de proporcionar meios de subsistencia a dous ou tres pais de familias necessitados, e livrar as partes da vontade e capricho de um só funccionario. — O prejudicado.



A familia do fallecido commendador José Joaquim de Oliveira agradece cordialmente a todos os senhores que se dignaram de assistir as exequias que se fizeram pelo mesmo fallecido na capella do cemiterio, e convida novamente aos seus parentes e pessoas de sua amisade afim de assistirem tambem a missa que se tem de rezar na mesma capella no dia 8 do corrente as 7 horas da manhãa.

XAROPE DEPURATIVO DE LE GOUX BROMO-SULPHO-IODURADO

Este novo producto resultado de uma triplice combinação de tres metalloides cujas propriedades são mui conhecidas, o *Bromo, o Euxofre e o Iodo*, occupa hoje a primeira ordem de entre todos os depurativos dos quaes é o **mais poderoso**.

As experiencias dos medicos mais notaveis dos hospitaes de Paris, os senhores Cazenave, Puche, Bazin, Blache, Guibout, Baroschet, Danet, Legroux, Vasse e Aubry, etc., demonstrarão sua poderosa efficacia nas affecções seguientes:

Doenças de pelle, Dartros e borbulhas de toda a especie, Placas mucosas, Obstrucções lymphaticos, Papeiras, Escrofulas, Abcessos, postemas, Canceros, Ulceras, Tinha, Escorbuto, Pian ou Boubas (do Brazil), Framboesia, Humores frios, Rachitismo, Ophthalmia escrofulosa e chronica, Tisica escrofulosa, Affecções syphiliticas, Elephantiasis dos Gregos,

E todas as doenças occasionadas por um vicio do sangue, e já tratadas sem nenhum successo pelas preparações vegetaes, iodadas e o oleo de figado de bacalhão.

O Xarópe de Le Goux, de uma facil digestão e de gosto delicioso, se emprega tambem com muita vantagem e é aconselhado pelo doutor **Barthe**, do hospital dos meninos, para as crianças debeis, escrofulosas e rachiticas ou sobre a influencia de um vicio hereditario, e é mui superior neste emprego ao oleo de figado de bacalhão e aos xarópes depurativos e anti-escorbuticos que se administravão até agora.

Deposito geral, em *Paris*, na botica **Boullay**, *membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE D'ETHER DE BOULLAY

Doutor da Faculdade de Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina, Official da Legião de Honra,

Rua des Fossés-Montmartre, 17, Paris.

Este xarópe composto á mais de vinte annos pelo sabio lente **Boullay**, constitue a melhor maneira de administrar o Ether. He empregado com successo em todas as doenças que tirão sua origem de um erithismo nervoso, como são as:

Enxaquecas, Nevralgias, Espasmos, Attaques de nervos, Vertigens, Syncopes, Caimbros de estomago, Indigestões, Convulsões, Accessos hystericos e hypocondriacos, Colicas ventosas ou nervosas, hepaticas flatulentas, Accessos de gota e de rheumatismo, Casos de envenenamento, etc., etc., etc.

Deposito geral, em *Paris*, na botica de **Boullay**, *doutor em Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, rua des Fossés-Montmartre, 17, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet**. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as boticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22, em casa de Caors & Barbosa.

ILEGÍVEL

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

Medico operador

PELA

FACULDADE DE PARIS,

regressando a esta provincia acha-se prompto para o exercicio de sua profissão, quer nesta cidade, quer fora della, especialmente em molestias de olhos (cataractas etc.) das vias urinarias (estreitamento de urethra etc.) e de pelle, para cujo curativo se julga habilitado, attenta a pratica que teve nos hospitaes de Paris, e os modernos instrumentos que possue.

Pode ser procurado a quarquer hora na casa de sua residencia no pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas.

— Domingos Rodrigues de Andradd saca sobre a praça do Rio de Janeiro, a vista ou a prazo : rua da Cruz n. 33.

— Pede-se aos credores do capitão Antonio Joaquim de Mello, que apresentem suas contas ou titulos vencidos ou por vencer no prazo de 8 dias, na rua do Livramento n. 38.

— Offerece-se um homem para copeiro : na rua de S. Francisco n. 36.

— Precisa-se de um homem estrangeiro para trabalhar, plantar e deitar sentido em um sitio : quem pretender dirija-se a rua Nova n. 49, que se dirá quem precisa.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia ou casa estrangeira : quem pretender dirija-se a rua do Palacio do Bispo n. 138.

ATTENÇAO

O abaixo assignado avisa para que não seja satisfeita uma ordem a seu faver de 120$ vinda da Bahia, em uma carta que se extraviou do correio. Recife, 4 de maio de 1865.

Manoel Carigé Baraúna.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia : no Recife rua da Cruz n. 29.

— O abaixo assignado, tenente do 2º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, declara ao autor do communicado incerto no *Diario* de 3 do corrente, assignado pelo *prejudicado*, que, para responder-lhe convenientemente, haja de assignar o seu nome por extenso, porque não respondo a anonymos.

Manoel Juvencio de Saboya.

— O prejudicado está informado que o Sr. tenente Saboya faltou á guarda de 30 de abril proximo passado por estar doente, e quanto a mensalidades, não se entende com elle ; visto que ha sempre cumprido com os deveres dos cargos que occupa. — O prejudicado.

— Lava-se, engomma-se e cosinha-se por preço modico : na rua Imperial n. 63.

Casa para alugar.

Aluga-se um armazem na rua das Flores n. 10, proprio para officina : a tratar na rua Nova numero 31.

— Previne-se á todas as pessoas que tenham transacções quér por credito quér por debito com o Sr. capitão Antonio Joaquim de Mello, de só se entenderem com Manoel Pedro de Mello, na rua do Livramento n. 38.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Caixa d'Agua da Boa-Vista n. 46.

FESTA

Alem da musica do 4º batalhão que deve tecar na occasião do fogo de vista em S. José d'Agonia, foi convidada a sociedade de Bella União para brilhantismo de mesmo ac o.

— Na rua dos Pires n. 54 ha uma ama para se alugar, a qual faz o serviço de uma casa, tanto externo como interno.

— O abaixo assignado comprou por conta do Sr. Arthur Souchois o bilhete inteiro n. 2230 da loteria que ha de correr no dia 6 de maio de 1865 da 3ª parte da 4ª loteria da Santa Casa da Misericordia (14ª)

João Gustavo Dutoyá.

— Pelos curadores fiscaes da massa fallida de Antonio Alves Vilella são convidados os credores da massa para resolverem sobre a entrega della ao fallido na audiencia do Sr. Dr. juiz do commercio, hoje as 10 horas da manhãa.

ADVERTENCIA.

Eu abaixo assignado, autor do communicado inserto no *Diario* do dia 3 do corrente mez, n. 101, assignado pelo anonymo — Elle, declaro que tal artigo não se entende com o Sr Antonio de Souza Pinto, digno empregado do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade.

Ainda mesmo que alguma razão me impellisse a dirigir qualquer objurgatoria ao illustre Sr. Pinto, não teria eu, por certo, essa ousadia, visto as maneiras e delicadeza que o dito senhor sempre me tem dispensado.

Recife, 5 de maio de 1865.

José Antonio Ribeiro.

— O Sr. José Feliciano Machado, não deve retirar-se ao presidio de Fernando sem que primeiramente entenda se com a pessoa que mora na rua do Bartholomeu n. 45, que já o tem alli chamado, e que a pedido de um seu amigo se mandou retirar os annuncios deste *Diario*, por haver dito seu amigo compromettido-se que o Sr. José Feliciano Machado naquelles tres dias viria á pessoa a quem o chamou, no entretanto que são passados muitos dias sem que tenha o Sr. José Feliciano *querido* saber para que *fim* o procuram ? Ainda se lhe pede que vá alli a certo negocio, afim de se lhe poupar despezas e desgostos, visto como tem sido difficil encontra lo, e ainda mais nas casas que S. S. indigita residir ou estar haboletado.

— O bacharel F. L. de Gusmão Lobo retirando-se por alguns dias para a comarca de Nazareth, previne aos seus constituintes que em sua ausencia podem entender-se com o Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá em seu escriptorio á rua do Imperador n. 73.

Ama de leite.

Na rua do Livramento n. 20, primeiro andar, póde ser procurada uma ama com leite abundante, de bom comportamento, casada, mas sem filhos.

AMA.

Precisa-se de uma ama para fazer todo o serviço de cozinha de uma casa de pouca familia : a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Aluga se o primeiro andar do sobrado da rua Imperial n. 193, com bastantes commodos, a preço commodo.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para cosinhar e comprar : na rua de S. Francisco n. 54.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza : na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Na praça da Independencia n. 33, precisa-se de uma ama para compran, cosinhar e fazer todo o mais serviço de casa de pouca familia.

Progrmma da festa do patriarcha S José de Agonia na igreja do convento do Carmo, no dia 7 do corrente.

No sabbado ao meio dia, depois de haver tocado differentes peças de musica a banda militar do 4º batalhão de artilharia, será hasteado o estandarte do Santo patriarcha, acompanhado por grande quantidade de foguetes ; as 6 horas da tarde do mesmo dia achar-se-ha aberta a igreja, e depois que a banda militar houver tocado as symphonias do costume, dar-se-ha principio as vesperas solemnes em as quaes orará o Rvd. Fr. Pedro da Purificação. Na madrugada do dia 7 será rezada uma missa, durante a qual tocará diversas ouverturas a musica supramencionada, ás 11 horas do dia entrara' a festa do Patriarcha em a qual orara' o Rvd. conego Joaquim Ferreira dos Santos, finalizando o acto com uma salva de vinte e um tiros ; ás 6 horas da tarde será annunciada a entrada do *Te-Deum* por uma salva real, sendo orador no acto o Rvd. prégador da capella imperial padre Lino do Monte Carmello, com cujo acto se finalisarão os festejos desse dia. No dia 8 pelas 8 horas da manhãa será cantada uma missa ao Senhor Bom Jesus dos Passos, e ás 9 horas da noite um balão annunciará o principio de um bello fogo de vista, executado por um artista já bem conhecido, finalisando pela subida de outro balão.

A confraria pede aos moradores do largo do Carmo o favor de illuminarem suas janellas nos dias 6 e 7, para maior brilho, e espera ser attendida.

O secretario da confraria,
Manoel Francisco dos Santos e Silva.

Os Srs. Julio Colombié e Augusto Colombié tenham a bondade de dirigirem-se a loja da rua do Crespo n. 17, para decidirem certa duvida que existe entre os senhores e o proprietario deste estabelecimento.

— Na Camboa do Carmo casa n. 5, lava-se chapéos de palha para senhoras e faz-se chapéos de seda, vestidos e capas, e prepara-se plumas, tudo por preço commodo.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

AVISO.

Os abaixo assignados, moradores na rua da Cadeia do Recife n. 3, fazem sciente aos devedores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., que tendo arrematado as dividas pertencentes a mesma massa, são elles os unicos autorisados a receber taes dividas, portanto tem marcado o praso de 30 dias para os senhores devedores virem ou mandarem pagar seus debitos, findo o qual se promoverá a cobrança judicial.

José Joaquim de Castro Moura.
Joaquim Baptista de Araujo.

O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello continua a ter seu escriptorio de advogado nos auditorios e tribunaes desta cidade : na rua do Imperador n. 40.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita : na rua da Aurora n. 36.

— Offerece-se uma mulher portugueza já de idade para casa de moços solteiros, para todo o serviço interno : a tratar na rua da Florentina numero 3.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Frontispicio do Carmo.

Os encarregados este anno da festa de N. S. do Frontispicio do Carmo convidam aos senhores procuradores Caetano Cyriaco da Costa Moreira, Francisco de Sales de Andrade Luna, Antonio Theodoro dos Santos Lima, Basilio Baptista Furlado, Francisco José da Costa, Lecnel de Moraes e Silva, José Joaquim Moreira, Hermenegildo José de Alcantara, Francisco Marcelino de Amaral, Bemjamin Virães Dultra, José Joaquim da Silva Guimarães e Antonio Machado Pereira Vianna á comparecerem no sobrado novo do principio da rua de Hortas que volta para o pateo de S. Pedro, as 5 horas da tarde do dia 6 do corrente para se tratar dos pormenores da mesma festa.

Em vista do art. 47 do compromisso que rege esta confraria, faço constar a todos os nossos carissimos irmãos, que domingo 7 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, depois da missa, se procederá a eleição dos novos funccionarios que tem de reger a mesma confraria nos annos de 1865 a 1866.

Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia, 2 de maio de 1865.

João da Mata Beltrão,
Escrivão.

— Precisa-se de uma ama : na rua que fica por detraz da igreja de Santa Thereza n. 6, para cozinhar e engommar para duas pessoas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas, e que seja escrava : na rua da Mangueira n. 12.

AMA

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Queimado n. 33 A, loja de miudezas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : a tratar na praça da Independencia n. 2.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e comprar para casa de pouca familia : a tratar na rua do Queimado, loja n. 5.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de Nazareth, os seguintes premios :

O bilhete inteiro n. 607 com a sorte de 1:400$.
Um quarto n. 2722 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respecivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 4ª loteria (14ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá no dia 6 de maio.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes : na praça da Independencia n. 22.

— Augusto Coelho Leite e Francisco Antonio de Albuquerque Mello declaram ao corpo do commercio e a todos aquelles com quem tem relações commerciaes, e a quem possa interessar, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na prensa de algodão no Forte do Mat'os n. 9 sob a firma de Augusto Leite & Alves, ficando encarregado da liquidação da casa o socio Augusto Coelho Leite. Recife 24 de abril de 1865.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas preferindo-se escrava : na rua da Penha n. 23, segundo andar.

— Precisa-se alugar um escravo moço ou de meia idade para pequeno serviço de uma casa : na rua Nova n. 36.

— Aluga se a casa terrea n. 14 da rua do Nascente : a tratar na rua do Queimado n. 32, loja de Azevedo & Irmão.

Protestos de letras

O escrivão interino Torres entra de semana, e deve ser procurado no cartorio da rua estreita do Rosario n. 12, casa em que tem escriptorio o Sr Dr. José Teixeira, primeiro andar.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um primeiro e segundo andares de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei-agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal : quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

Solicitador.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado transferio sua residencia da rua Imperial n. 36 para a rua do Rangel n. 38, primeiro andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, quér no fôro desta cidade, quér nos do Cabo, Ipojuca e Escada, para onde se encarrega de cobranças.

— Alugam se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Systema legal de medidas,

ou reforma do actual systema de pesos e medidas para o systema francez, redigido por Joaquim José da Graça, e approvado pelo conselho geral de instrucçao publica de Lisboa, o mais usado depois da reforma de medidas naquelle reino, e tambem o mais apropriado para reforma actual neste imperio ; preço 2$: na rua do Imperador, loja de livros dos Srs. Guimarães & Oliveira, e rua do Crespo, loja do Sr. Nogueira.

— Precisa-se de uma preta para o serviço de casa e comprar : na rua do Queimado n. 5.

— Desappareceu no dia 27 de abril de 1865 um relogio do prata patente inglez n. 41989. S. L. O. Y. descoberto, mostrador de prata e letras de ouro, cuja tampa da machina existe em meu poder : pede se aos senhores relojoeiros ou particulares, no caso que lhes seja offerecido de o apprehender, gratificando-se na entrega : na praça da independencia ns. 1 e 3.

— Alugam-se dous moleques muito bons copeiros para criado : no corredor do Bispo n... a tratar a qualquer hora.

Casa de campo

Aluga-se em Sant'Anna junto ao sitio do Sr. Thomaz Harding, uma grande casa e sitio com grandes commodos para familia, tendo estribaria e casa para escravos separadamente, tem cacimba com boa agua, arvoredos e proporções para baixa de capim : trata-se na rua da Cruz n, 4.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Palma n. 41, taberna,

Samuel Power Johnston & Companha
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

João Luiz Ferreira Ribeiro, pela sua parte agradece cordialmente a todas as pessoas que fizeram o favor de assistir aos ultimos suffragios de corpo presente do seu muito prezado amigo Joaquim Francisco dos Santos, na matriz do Corpo Santo, no dia 3 do corrente, vem por meio deste convidar a todos os seus amigos e aos do finado para fazerem o favor de ir assistir a missa do setimo dia, que se ha de celebrar na terça-feira 9 do corrente pelas 6 horas da manhãa na mesma matriz do Corpo Santo, protestando desde já a todos o seu eterno agradecimento.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes,sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

A 200 E 500 RS.

A cuia.

A 500 rs. a cuia de feijão mulatinho.
A 500 rs. a cuia de feijão mulatinho.
A 200 rs. a cuia do bom milho.
A 200 rs, a cuia de bom milho.

Cheguem depressa a esta pechincha até que se acaba o qual se uende por este preço pela prohibição que ha nas ribeiras.

SACCOS.

Saccos grandes de milho novo a 4$.
Dito dito de feijão mulatinho a 9$.
Rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

DE

THOMAZ TEIXEIRA BASTOS

N. 60---Rua da Cadeia do Recife---N. 60

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis, e muitos outros artigos, relogios de ouro, inglezes, do afamado fabricante Bennette ; completo sortimento de fazendas finas e modernas ; miudezas, perfumes, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Regnier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros ; ricas galantarias em marfin, mar de perola, etc., fabricadas na China e no Japão ; ricas peças de cristal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham etc. ; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes nada tem de inferior á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc. ; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento ; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria ; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite ; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa ; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi ; grande sortimento de candieiros a gaz, os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda proprios para presentes ; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de christal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim ; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame ; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, céra, papelão e arame, doces, confeitos e chocolate em caixinhas e em vidros ; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc. ; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos ; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros ; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc. ; bellos cortinados arrendados, verdes, encarnados e brancos ; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc. ; sortimento de violões finos ; figuras finas e jarros de alabastro ; galantarias e outras peças de charão para toillette ; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas ; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris, salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos ; ameixas novas em caixinhas, biscoitos inglezes em latas, graixa ingleza 97 ; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar. e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos : vende-se barato no Recife rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS.

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende-se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes : Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oléo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente : vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar : no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa : no graude armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua de Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguro sobre a vida.

Nella [illegible] fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São [illegible] os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL, — que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos a liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico :

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productes são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. ... mo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

— Participa-se aos pais de meninas entregues á direcção do collegio de N. S. da Conceição, que este collegio se acha transferido para os Coelhos, onde foi a casa de Alienados. Todas as pessoas que tiverem relações com dito collegio, alli poderão dirigir-se : assim como alli somente nos domingos de tarde se recebem visitas.

— O Dr. Vilella Tavares, lente cathedratico da faculdade de direito e advogado, mudou a sua residencia para a rua do Queimado, primeiro andar do sobrado n. 44.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : na rua da Aurora n. 54.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, alli póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

AMA

Precisa-se de uma ama : na rua da Cadeia do Recife n. 50, para cosinhar e comprar.

Attenção.

Quem precisar de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna com alguma pratica ou outro qualquer negocio dirija se a rua do Cabugá n. 18, Progresso

— Precisa se de uma ama para comprar e cosinhar para pequena familia ; na rua da Senzala Nova n. 38, primeiro andar.

— Estando contratada com o Sr. Francelino de Souza Barros a venda da casa n. 25 da rua de Mathias Ferreira na cidade de Olinda, que foi do fallecido Dr. Manoel Filippe da Fonseca, e ignorando-se se os chãos são proprios ou foreiros, faz se o presente annuncio para que quem se julgar com direito apresente dentro de 8 dias, contados deste, os seus titulos a Antonio Nobre de Almeida, na rua Augusta n. 59. Recife 4 de maio de 1865.

— Perdeu-se do poder do abaixo assignado duas letras da quantia de 100$ cada uma sacadas no dia 26 de abril proximo passado uma a 4 e outra a 8 mezes, aceitas por Francisco Moreira da Costa, e o sacador em branco, roga-se a pessoa que as tiver achado o favor de as mandar entregar ao abaixo assignado, pois que ellas a ninguem serve visto que o aceitante foi logo prevenido para não paga-las e até mesmo já aceitou outras de igual quantia para a falta daquellas. Recife 4 de maio de 1865.

Paulo José Gomes.

— Na rua da Gloria n. 92 tem para se empregarem duas amas de bom e abundante leite.

— Arrenda-se a propriedade de Santa Cruz na comarca do Cabo : a tratar na praça da Boa-Vista n. 8.

— Aluga-se um quarto no sobrado da rua do Rangel n. 6 : quem pretender dirija se ao mesmo

— Quem precisar de uma ama forra que sabe engommar, lavar, e fazer todo o mais serviço de uma casa, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 66, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama para engommar : na rua Velha n. 33, taberna.

— Fugio o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, idade 28 annos, pouco mais ou menos, bastante alto, secco, bem parecido, sem barba, pernas compridas, cor clara, cabellos cacheados, é official de pedreiro, pintor e caiador, é canhoto, e o maior signal que em é uma estrella nas costas das mãos, tres pintas azues formando um triangulo em cada lado do rosto, e uma grande cicatriz em um dos braços acima do sangradouro, é escravo do major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Augusta n. 99 : portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, assim como aos senhores de engenho e proprietarios aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fóra della, que o faça prender e remetter ao sobredito senhor, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir.

— A pessoa que hontem recebeu por engano uma saca com milho, queira dirigir-se á taberna na rua do Caldeireiro n. 60 para a entregar, visto ser para o abaixo assignado.

José dos Santos Moreira.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas : no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compram-se libras sterlinas : na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compram-se libras sterlinas por 9$400 : no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Ouro nacional amoedado.

Compra-se na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se libras sterlinas : na rua da Cadeia do Recife n 22.

Libras sterlinas,

Compram-se na praça da Independencia numero 22.

Ouro e prata

em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se papel Diario a 140 rs. a libra : na taberna da rua das Cruzes n. 22.

VENDAS.

— Vende-se um carro de conduzir generos da alfandega, faltando-lhe uma roda, muito forte, por preço muito commodo : a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

— Vende-se uma caixa de carroça para um boi, em bom estado, por preço muito commodo : a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se caixões vazios proprios para baluleiros, e funileiros, a 2$000 cada um : e para as pessoas que comprarem de 4 para cima á 1$800, nesta typographia.

— Vende-se uma carroça para cavallo, em bom estado : para tratar, na casa n. 4 da rua da Florentina.

— Vende-se a fabrica de charutos da rua estreite do Rosario n. 45, com poucos fundos ou só a armação, propria para qualquer negocio : a tratar na mesma.

ILEGÍVEL

A MOLESTIA ou infecção peculial conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano: disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou direta ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phthysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes:—*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: digestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos as quelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornamse ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contêm virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante.*

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho a 2$400.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Cobertas de chita da India a 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, pelo barato preço de 2$000 a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$800.
Ditas de cambraia para forro de vestido, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 2$600.
Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1[2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Córtes de lã de lindos gostos com 15 covados a 6$000.
Peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo barato preço de 11$.
Filó liso fino a 800 rs. a vara.
Dito com salpicos a 1$ a vara.
Tarlatana branca fina a 800 rs. a vara.
Atoalhado de algodão adamascado a 2$200 a vara.
Dito de linho a 3$200 a vara.
Lãazinhas lisas de todas as cores, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos brancos e de cores com 8 1[2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Balões de 20 arcos a 2$500, de 25 a 3$, de 30 3$500, de 35 4$, de 40 4$500.
Toalhas felpudas a 13$ a duzia.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

— Na rua do Queimado n. 19 vende-se uma machina americana para descaroçar algodão, de 20 serras, por menos preço do que em outra qualquer parte.

PRODUCTOS ADMIRAVEIS
DO
ENSIGNE CHIMICO
Leon Iehl
DO
RIO DE JANEIRO.

	Um	Duzia.
Chumbador Iehl. ou esmalte branco inalteravel, sem cheiro nem sabor e da mais simples applicação para chumbar os dentes por si mesmo, instantaneamente, sem chumbo nem dor, meio prompto e perfeitamente efficaz. O chumbador Iehl torna-se na bocca branco como os proprios dentes: acompanha uma guia	5$000	40$000
Cimento chinez para concertar com a maior perfeição louça, porcellana, crystaes, vidros, marmore e qualquer objecto precioso	1$500	12$000
Cimento de gutta percha especialmente preparado para chumbar os dentes cariados. Acompanha uma guia	2$000	18$000
Cosmetico indiano epilatorio para destruir quasi instantaneamente os cabellos de qualquer parte do corpo, sem dor e sem alterar a pelle. Ac. uma guia	3$000	24$000
Elexir odontalgico vegetal para curar instantaneamente as dores dos dentes mais rebeldes, e que é tambem proprio para a conservação dos mesmos, o endurecimento das gengivas e a suavidade da bocca. Acompanha uma guia	2$000	18$000
Encrivore para tirar a tinta do papel e limpar as pennas de aço	500	4$000
Helstein pedra austriaca para curar os tumores, inchações e feridas provenientes de roçadura de coleira, sellim, cangalha e outros arreios dos burros e cavallos; adoptado nas estribarias imperiaes da Austria desde o anno de 1741. Affiança-se que não é preciso mais de 24 horas para que a chaga esteja cicatrisada, e que não exista mais inchação. Acompanha uma guia	1$000	9$000
Limas chimicas extracção dos callos e cura garantida sem dor nem perigo, em 30 minutos pelas afamadas limas chimicas de Pedro Mourthé. Acompanha uma guia. O par	3$000	34$000
Massa dentaria Samakol esta massa, pouco tempo depois de sua introducção na cavidade dentaria, adquire uma dureza consideravel e não é atacada por nenhuma das substancias alimenticias ou dentificias. Acompanha uma guia	3$000	24$000
Massa lustrosa para limpar e abrilhantar instantaneamente os trastes, pianos, armações de loja, grades e corrimões de escada, tirar o sujo das moscas, ficando envernisados como novos. Ac. uma guia	1$000	9$000
Papel cheiroso inflammavel, queimando sem bulha, para perfumar casas e quartos, produzir sensações agradaveis e desinfectar o ar dos dentes: Carteiras	500	4$000
Idem	1$000	7$000
Idem	1$500	10$000
Pomada Rondeleus contra piolhos e lendeas; afiançada sem mercurio	2$000	20$000
Pós de prata para pratear instantaneamente o cobre, o latão, o bronze, etc., e reparar os objectos antigos prateados, como faqueiros, salvas, castiçaes, apparelhos de chá e outros objectos semelhantes, afiançados sem mercurio, para uso dos joalheiros, relojoeiros, opticos, negociantes de ferragens, curiosos e casas de familia: Vidros de 2 oitavas	1$500	12$000
Idem de uma onça	3$000	28$000
Pólims para par a prata lavrada são affiançados infalliveis. Acompanha uma guia, vidro	500	4$000
Pós purgativos para curar e prevenir as molestias dos cães. Acomp. uma guia: Carteira	500	4$000
Idem	1$000	7$000
Sabão oriental para tirar todas as nodoas simples ou compostas sem alterar os tecidos como sejam: nodoas de vinho, licores, café, frutas, gordura, e limpar as golas e paramentos dos vestidos civis e militares. Acompanha uma guia	500	4$000
Tinta Azul indelevel para marcar a roupa é azul no escrever, e em 24 horas na sombra ou menos de uma hora no sol, torna-se preta e nunca mais sahe do panno nas lavagens. E' preciso escrever sobre panno encorpado ou engommado. Affiança-se que não ha melhor na corte em qualidade, Vidro de tres onças	1$000	7$000
Idem de uma onça	500	4$000
Tinta enca nada indelevel superfina para marcar a roupa, em vidros de meia onça	2$000	18$000
Unguento Iehl remedio maravilhoso o melhor até hoje conhecido contra feridas novas e antigas, ulserosas e saniosas, fistulas, frieiras, hemorroidas, lucenças, mordeduras, mulas, panariços, queimaduras, reumatismos, supurações putredas, cabeças de prego, abcessos no seio das senhoras, tumores e ulceras em qualquer parte: Rolos	4$000	30$000
Idem	2$000	17$000

Unico deposito em Pernambco em grosso e a retalho
EM CASA DE MANOEL & C.
8 RUA DO CABUGÁ 8

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Farelo a 3$800

na rua da Imperatriz n. 6.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Milho a 4$ o sacco,

e latas com 27 garrafas de gaz de primeira qualidade a 11$700 e a retalho a 480: no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

Vaquetas

Vendem-se vaquetas proprias para cobertas de carro etc.: em casa de F. Sonvage & C. á rua da Cruz n. 20.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

— Tóros de jacarandá, madeira muito especial para construir mobilias: no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados-Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se o estabelecimento da rua Nova n. 58, ou mesmo só a armação, garantindo-se ao comprador o aluguel: trata-se na rua da Senzala Nova numero 30.

Machinas de serrotes para algodão

Chegaram as desejadas machinas de serrotes para descaroçar algodão, havendo um completo sortimento desde 13 até 40 serrotes, tambem ha motores americanos para as mesmas machinas, vendem-se o mais barato possivel: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de João Carlos Bastos Oliveira.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, árua de Santo Amaro.

Francisco José Germano
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

NOVIDADE
A 1$000 e 2$000

Na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas de bom gosto, vendem-se leques de osso a 1$, e de madreperola a 2$, chegados pelo vapor inglez.

— A verdadeira massa ingleza preparada para matar ratos e baratas, muito nova, acha-se a venda no armazem de Duarte, Carvalho & C., na travessa da Madre de Deos n. 9 a 640 rs. o pote, cuja efficacia é já bem conhecida.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Vinho Madeira fino

tem para vender João do Rego Lima, na rua do Apollo n. 4.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos prácticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	Convalescencça de longas molestias.
Fraqueza.	Molestias escrofulosas.
Anémia.	Papeira.
Chlorose ou ictericia.	Obstrucção das glandulas.
Menstruo.	Humores frios.
Affecções do utero.	Humores brancos.
Suppressões das regras e desordens na menstruação.	Rachitismo.
Affecção pulmonar e phthisie.	Affecções cancerosas e syphiliticas.
Molestias d'estômago.	Febres typhoides.
Gastralgias.	Varioles, etc., etc.
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além das *pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os granulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	Más digestões.
Dysenterias.	Gastrites.
Dôres d'estômago.	Gastralgias, etc.
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomacaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias do figado.	Oppressões.
A ictericia.	Dôres de cabeça.
Palpitacão de coracão	Irritacões de bexiga e da matriz, etc.
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preco de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuce rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro: obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

O GASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20: a tratar na mesma

— Vinhos do Porto finos engarrafados em barris e ancoretas:

Lagrimas do Douro.
Duque do Porto.
D. Luiz.
Menezes.
Particular.
Vinho real e muscatel: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se tres carroças para boi, duas ditas para cavallo, dous carros para conducção de generos de estiva ou outro qualquer mister, tudo em bom estado, e por preço commodo, por seu dono querer acabar com esse negocio: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

VENDEM-SE

caixões vasios proprios para bahuleiros e funileiros a 2,000 rs.; a tratar nesta officina.

— Vende-se doce fino de goiaba com 6 libras e meia a 1$500 e 2$ o caixão: na rua da Cadeia do Recife n. 4, terceiro andar.

Cal de Lisbôa

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém fiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTE E PAINÇO a 120 rs. a libra.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 80 rs, a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas. potes. frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B

BANHA de porco a 660 rs a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C

CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

D

DOCES de todas as qualidades.

E

ERVILHAS seccas e em latas portuguezas e francezas.

F

FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G

GOMMA muito nova e alva a 120 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
GENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de 660 a 800 rs.
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 640 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P

PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q

QUEIJO do reino de 2,000 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 400 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S

SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

V

VINHO tinto de 360 a. . . garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,500 a
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 4$ rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6,000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arroba.

MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 8 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

DROGARIA.
34—Rua larga do Rosario—34
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
Vendem:
Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

CHARUTOS
da Havana.

Na rua da Cruz n. 4, vende-se charutos de Havana de diversas qualidades.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados tudo de ferro molde guarajapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roldanas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

MARIA PIA
Maria Pia
Maria Pia

Acaba de chegar pelo ultimo vapor inglez um esplendido sortimento de enfeites de cabeça a Maria Pia, os quaes pela sua elegancia e bom gosto de cada qual o mais bonito nada deixam a desejar sendo pretos, rôxos, côr de bonina e azulzinho seus preços a 2$500, 3$, 4$, 6$, 8$ e 10$ na loja do novo rival rua do Queimado n. 16.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella servira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 4$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.
Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talharim e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Massas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 320 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Cevada muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 400 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 3$400 e a libra a 80 rs.
Café da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Presunto de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Toucinho de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 250 rs.
Réstias com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Frascos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Potes com sal refinado fino, a 640 e a 300 rs.
Botijas com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Frascos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Cerveja boa, marca, a 300 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos destes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.
O masso com 6 velas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$200.
Dita mais abaixo a 1$120.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 1$120
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 1$ rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta da reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

FAZENDAS PRETAS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Superiores cortes de seda preta com lindas barras.
Superior seda façonné o que ha de melhor e mais gosto.
Moreantique preto muito bonito a 2$800, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Completo sortimento de grosdenaple preto de muitas qualidades.
Pannos pretos e casemiras de muitas qualidades.
Bournus, chales e lós de renda pretos superiores.
Superiores pelisses e soutembarques de seda para senhoras.
Bournus de lãa para senhoras a 12$.
Chapeos e chapelinas de palha de Italia para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas.

N. 11--Rua do Queimado---N. 11

Camas de ferro

Vende-se grande sortimento destas camas na rua Nova n. 33; na mesma loja vende-se grandes urinoes de ferro forrados de porcelana tendo duas azas e tampa de ferro, recommendam-se a quem precisar.

CEBOLAS

No armazem da viuva Paula Lopes, defronte do embarque na escadinha, vendem-se cebolas as melhores do mercado, em caixa e cento, o mais borato possivel.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica.

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras, tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que constam no pedir o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C.ª rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,— de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, leve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris,

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, e a Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$.	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

ADMIRAVEL PECHINCHA

CHALES DE RENDA PRETOS

a 10$000 cada um,

Cassas organdys de cores a 280 rs. o covado.

A' rua do Crespo numero 17,

LOJA DE

José Gomes Villar.

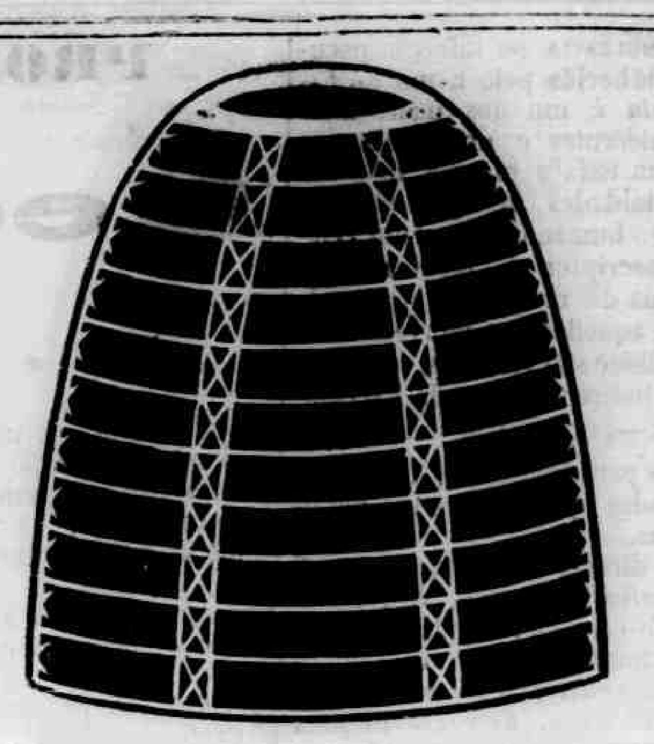
GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

Neste estabelecimento todos os freguezes encontrarão igualdade de direitos, o agrado que fazemos ao rico fazemos ao pobre, ao menos empenhamos todos os exforços ao nosso alcance para agradarmos em geral.

Os nossos preços são os mais modicos como sejam:
Chitas largas escuras muito soffriveis a 280, 300 e 320 rs.
Ditas largas e finas padrões novos de 400 a 500 rs
Ditas largas preclaras a 500 rs. só na loja do Balão.
Cambraias de cores com quadros, fazenda nova, a 560 rs. a vara.
Idem lisas tapadas e transparente de todos os preços.
Madapolão de 8$ a peça que em outras lojas se vende por 9$.
Temos tambem muitos outros madapolões de diversos preços, assim como temos madapolões francezes de 14 e 16$ a peça, inclusive uma qualidade especial para saias de senhora a 560 rs. a vara.
Gambraia para forro de vestidos.
Lãa preta para luto, e de todas as mais cores.
Lãas com o assento escuro e flores matizadas fazenda muito moderna e fina qualidade.
Meias pretas para senhora e homem.
Idem cruas inglezas pa a homem o melhor que ha de 7$ e 8$ a duzia.
Camisas de 2$500 que valem 3$, temos muitas outras qualidades de diversos preços, assim como camisas verdadeiras inglezas e muito finas a 5$ ou 55$ a duzia.
Camisas de meia muito finas de 20$ e 25$ a duzia.
Collarinhos de papel de cores e brancos assim como collarinhos de linho inglezes a 500 rs.
Temos um completo sortimento de gravatas pretas e de cores.
Ceroulas francezas muito boas a 1$600.
Ceroulas de linho com duas costuras superiores e temos um completo sortimento de roupa feita de casemiras e de brins.
Camisas de flanella de cores a 3$500, 4$500 e 6$.
Balões de arcos a 3$ e 35$ a duzia as de panno e de arcos para meninos de 2$

Chapéos de sol superiores com 16 asteas a 12$.
Casemiras do ultimo gosto para se fazer calça e collete.
Vestidos a Maria Pia a 18$ e são matisados.
Ha muitas outras fazendas assim como grosdenaples e moreantique.
Lenços brancos já abanhados.
Idem finos para rapé.
Córtes de lãa a 5$500 com 15 covados.
Chales para as senhoras trazerem por casa a 3$ e 4$ cada um.
Brim branco a 1$300, 1,500, 2$ e 2$500
Bramante de uma largura para lenções e toalhas.
Brim de Hamburgo fino e grosso.
Alpaka preta e branca.
Brim pardo.
Casemira e panno preto fino, tudo isto por preço baratissimo na loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretas de filó e lós pretos.
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tustões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se ja excellente propriedade da rua Imperial n. 164, freguezia de S. José, tendo 350 palmos de frente e mais de 1,200 de fundo, no centro do qual ha uma grande casa terrea de pedra e cal, com muitos bons commodos e alguns arvoredos de fructo, precisando metade do fundo de algum aterro: o Sr. capitalista que fizer esta acquisição tem, alem do predio, terreno para edificar um grande numero de casas, já com frente para a referida rua, já em outras que passam por dentro da mesma propriedade, que por ter embarque que offerece a immensa vantagem de facilitar a conclusão dos materiaes, que serão despejados em cima das obras: quem a pretender dirija-se ao mencionado predio, ou á rua do Brum n. 57.

Jumentos

Vende-se um lindo casal de jumentos de bella raça, grandes e novos, proprios para a conservação da mesma raça e cruzamento, do que se colhera magnificos machos, mullas carro e carga; cuja jumenta esta' prenhe, assim como uma linda jumentinha com pouco menos de um anno: ver e tratar com José Pereira Cesar no sitio Pirahuyra, arrabalde da villa do Limoeiro.

Mez Mariano.

Ainda está á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a rica edição do mez Mariano, ornada com estampas e vinhetas, e encadernada, por 1$ e 1$500 cada livro.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

— Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

AGUA

DE

Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Attencioso

Vendem-se queijos do ultimo vapor a 2$500 e 2$600, manteiga ingleza flor a 960 a libra, dita franceza da safra nova a 920, arroz do Maranhão a 100 rs., aletria e macarrão a 400 rs., vinho de Lisboa a 320, 400 e 480, da Figueira a 500 e 560, branco a 500 rs., do Porto a 640 a garrafa, espermacete a 600 rs a libra, toucinho de Lisboa a 320, batatas a 100 rs., sabão massa a 200 rs. a libra, erva mate a 160 rs., uma machina de copiar carta, uma balança ingleza, um moinho de moer café, latas de gaz vazias a 120, biscoutos, vinhos engarrafados finos, temperos, charutos finos, alpista, figos e outros muitos generos que se deixam de mencionar, tudo por menos do que em outra qualquer parte, nesta casa o freguez com pouco gasto vai sortido para casa e quem quizer o bom genero é vir aqui que o Macharão: na rua Direita n. 72, frente amarella.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Barris vasios.

Vendem-se barris vasios de manteiga a 120 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Ratteau & C., vende-se:
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandre.
Silins e silhões inglezes.
Cerveja Aspinall.
Dita Bass.
Dita John Jeffres & C.
Um piano com pouco uso.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

ILEGÍVEL

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor, ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Algodãozinho do Pavão.

Vendem-se peças de algodãozinho marca T, muito largo, proprio para lençoes e toalhas, tendo 24 jardas pelo baratissimo preço de 6$ a peça; dito largo com vinte jardas a 5$, é pechincha por ser fazenda que se vende em outra qualquer parte por 10$ e 12$, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolão enfestado a 4$, 4$500 e 5$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 e 5$, ditas sem serem enfestados de marcas muito acreditadas a 7$, 8$, 9$, e 10$, ditas, francez muito encorpado proprios para saias a 480 réis a vara, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.

Chitas a 220 réis o covado.

Ou 7$600 a peça só o Pavão.

Vendem-se chitas inglezas de superior qualidade, afiançando-se as côres serem fixas, com muita diversidade de padrões, pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, ou 7$600 a peça tendo 38 covados, sendo fazenda esta que sempre se vendeu a 280 rs. o covado ou 10$ a peça, chitas largas a 280, 320 e 360 rs, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de chita franceza, côres fixas com 10 covados a 3$, ditos com 11 covados a 3$300, ditos com 12 covados a 3$600, ditos de chita ingleza a 2$200, 2$400 e 2$600, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas Francezas a 300, 320 e 360 na loja do Pavão.

Vendem-se cassas francezas muito finas, de côres finas pelos baratos preços de 300, 320 e 360 rs. o covado, peças de cambraia com salpicos de côr tendo 8 1|2 varas a 4$, ditas salpicos brancos a a 2$500 e 3$, ditas adamascadas para cortinadas a 4$, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes a Maria Pia.

Grande pechincha a 5$000 e 6$000.

Vendem-se os mais bonitos cortes para vestidos, sendo de cambraia branca com as barras e enfeites bordados, de côr á croxé, pelo baratissimo preço de 5$, ditos do mesmo gosto mais sendo de côres, pelo baratissimo preço de 6$ cada um, valendo esta fazenda dobrado dinheiro por ser a mais moderna que tem vindo ao mercado, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha a 8$000.

Vestidos de lãa a Maria Pia.

Vende-se um bonito sortimento de vestidos de lãa com barras bordadas á Maria Pia com as competentes enfeites para o corpo, pelo baratissimo preço de 8$ cada um, é pechincha por ser fazenda que sempre se vendeu a 12$, e por ter chegado uma nova e grande porção, resolveram-se a fazer este grande abatimento na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos Brancos.

Vendem-se os mais ricos cortes de vestidos de cambraia branca primorosamente bordados, pelo barato preço de 12$. 16$ e 20$ na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãa garibaldina a 400 réis.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, com listrinhas miudinhas, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, ditas enfestadas, côr de havana, com listras differentes, sendo das mais modernas e muito encorpadas a 500 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 240 réis.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, proprias para vestidos, tanto de quadrinhos como de listras, com as côres muito bonitas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas com palminhas de seda, padrões muito bonitos, a 320 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas.

Vende-se gronsdenaples preto a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$ até 4$, superior meurantique preto a 3$, setim da China, nova fazenda toda de lãa, propria para luto, com 6 palmos de largura, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado, e outras muitas fazendas proprias para luto: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples de côr a 1$800.

Vende-se superior grosdenaples côr de café, proprio para vestido, sendo muito encorpado, a 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras a 1$600.

Vendem-se casemiras garibaldinas de quadrinhos e lizas, proprias para calças, palitós e coletes, pelo barato preço de 1$600 o covado, assim como calças, palitos e coletes já feitos das mesmas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se na loja do Pavão um grande sortimento de roupas feitas, constando de palitós de panno preto, sobrecasacos, ditos saccos, ditos de casemira, saccos e sobrecasacos, ditos de brim branco e de côres, ditos de casineta, calças de casemira preta de todas as qualidades, ditas de côr, ditas de brim de linho branco e de todas as côres, coletes de brim, casemiras, setim, gorgurão, etc., etc., todas estas obras vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales e manteletes de renda

Vendem-se os mais ricos e mais modernos chales e manteletes de renda, chegados pelo ultimo vapor da Europa, por preço muito razoavel: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Soutembarques de côr

Vendem-se os mais modernos soutembarques de côr, ricamente enfeitados, e por barato preço: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se os mais lindos enfeites para cabeça, a 3$, 4$, 5$ e 6$, os melhores balões cronolinas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro. e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pés torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$600, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs., bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preclara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, córtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$500, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs, um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que e vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Com toda attenção.

O proprietario da loja e armazem da Arara, está resolvido a vender as fazendas de todas as qualidades por barato preço afim de se apurar dinheiro na loja da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Madapolão fino.

Vende-se madapolão com 24 jardas n. 3 a 5$, n. 30 a 6$, n. 2 a 7$, n. 10 a 7$400, n. 6 a 8$, n. 5 a 8$, marcas com 8$500, RDR 9$, Elephante 10$, ZZZ 11$: rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Arara vende casemiras finas a 2$500 o covado.

Vende-se casemira preta e azul com listas tendo duas targuras pelo baratissimo preço de 2$500 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vendem-se cortes de chita com 10 covados a 2$400, ditos a 2$800, vende-se tambem chitas inglezas a 240 e 280 o covado, ditas francezas a 280 300, 320, 360 e 400 rs. o covado: só Arara, de Mendes Guimarães.

Liquidação de soutembarques de cores a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos pretos a 18$, 19$, 20$ e 23$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 25$ e 30$, manteletes a 18$, 20$, 22$: na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de cambraia de cores a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia de cores com 7 varas por 3$, cambraia branca a 3$500, 4$, 4$500, 5$, 6$ e 8$ a peça, alpacas de cores a 320 o covado, cambraia de cores a 320, 360, 400 e 440 o covado, lãazinhas muito finas lisas a 400, 500 e 560 o covado, lenços de linho a 400, 500, 640 e 800 cada um, aberturas de esquião de linho finas a 1$ cada uma: isto só na loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Vende-se chales de merinó liso a 4$500, ditos estampados a 5$500, 6$ e 7$, gollinhas para senhora a 320, 400 e 500 rs. cada uma, golas e punhos a 800, manguitos e gola a 1$ cada uma, camisinhas para senhora a 2$ e 4$, ditas muito finas bordadas com gravatinhas a 4$500 e 5$, meias de seda para senhora a 1$500 o par, vende-se paninho com 12 jardas a 5$, peça de madapolão enfestado a 4$, 4$500: só Arara n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Ricos cortes a Maria Pia.

Vendem-se os mais bonitos cortes a Maria Pia a 8$, 10$, 12$, 14$ e 16$, ditos muito finos a 18$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Cortes de casemira finas

Vendem-se cortes de casemira de cores a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 7$, casemira para covados a 1$600, 4$800, 2$240 e 3$, ditas de mais qualidades finas a 3$200 o covado, cortes de ganga de cor a 1$600 e 1$800, gangas para covados a 400, 500 e 560, brimzinhos a 280 o covado, brim pardo a 720, 800, 900, 1$, 1$200 a vara, brim branco de linho a 1$200, 1$400, 1$500, 1$800 e 2$ a vara, camisas francezas para homem a 2$, 2$240 e 2$500, ditas de pregas largas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Vendem-se paletots de brim de cores a 2$, jaquetões a 3$ e 3$500, paletots de casemira a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto a 5$500, ditos a 6$, ditos finos a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos panno preto a 12$, ditos de cor a 14$, ditos pretos a 16$ e 20$, ditos muito finos a 25$, calças de brim branco de linho a 3$ e 3$500, ditas de algodão a 2$, ditas de ganga a 2$500 e 2$600, 1$800, cobertas de chita a 2$, ditas muito finas a 2$500, ditas adamascadas a 4$, princeza preta de cordão a 800 o covado, dita de listrinhas a 1$ o covado, moreantique preto a 3$ o covado, grosdenaple preto a 2$500, 2$200, 2$, 1$800 e 1$600 o covado, chapeos de sol de seda para homem a 7$ e 8$, cassas pretas a 300 rs. o covado, chitas pretas a 340 e 280 o covado, ditas francezas a 320 e 360 o covado: isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatrie n. 56, só Arara mais ninguem, de Mendes Guimarães.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
o gnac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,000 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francssco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feangas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Brides e picadeiras de Ipojuca.

Vendem-se as verdadeiras brides e picadeiras de Ipojuca: na rua do Queimado n. 32, loja de Azevedo & Irmão.

MEZ MARIANO.

Versos proprios para se cantarem na devoção do mez mariano, corrigidos e augmentados, e mui bem impressos em folhetos de 16 paginas, e que se vendem brochados com suas capas pelo diminuto preço de 160 réis cada um, na rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco.

Lêam esta novidade.

Madapolões superfinos com 24 jardas a peça por 5$500 com um pequeno toque de avaria, paletots de brim a 1$, chitas francezas escuras a 720 o covado, algodão muito largo da marca T por 6$ a peça de 24 jardas: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Trastes com uso.

Vende-se 1 sofá, 3 consolos, 1 mesa redonda, 9 cadeiras de amarello, 6 cadeiras americanas, 1 boa marqueza de jacarandá, 2 carteiras de viagem e 1 carteira grande propria para taberna: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 140 defronte da estação.

— Vende-se um optimo boi manço proprio para carroça: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 40, primeiro andar, a tratar com Rocha Lima & Guimarães.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu:

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Puiseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo inteiriços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

Grande liquidação de fazendas

na nova loja de fazendas e roupas feitas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 72. Os proprietarios deste novo estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico que estão resolvidos a vender muito barato para liquidar, a saber: chitas a 220 rs., ditas francezas largas a 260, 280, 320 e 400 rs. o covado, cassas francezas muito finas a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, organdy francez de riquissimos padrões a 360, 400 e 440 o covado, peças de cambraia branca a 3$, 3$500, 4$, 4$500, e 5$ muito fina, ditas de cores de apurado gosto a 2$800 e 3$ o córte, peças de madapolão muito fino com 24 jardas a 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$, ditas elefante muito superior a 8$800, 9$, 9$500 e 10$, dito francez com 12 jardas, sendo fazenda muito encorpada e fina a 4$ e 4$500 a peça, cortes de lãa a 4$, 4$500, 5$ e 5$500, ditos a Maria Pia com barra, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado a 10$ e 13$ o corte. É pechincha, lenço de cassa com barrinha de cor a 100, 160 e 200 rs., ditos com bico a 240 e 320, e duzia 2$500, crinolinas ou balões de 30 arcos a 3$500, ditos com 15 arcos a 2$200, tiras de fina cambraia bordadas a croxé a 400 e 1$, entremeios a 860 rs. a peça, gravatinhas pretas e de cores para senhora a 640, 800 e 1$, mantas de seda de cores para pescoço a 1$400 e 1$600; isto só se vende na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs.	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

— Vende-se soutambarque de lãazinha fino, muito bem enfeitado a 5$, 6$, 7$ e 8$, dito de grosdenaple preto ricamente enfeitado a 20$ e 22$, capas de grosdenaple muito modernas a 20$000, completo sortimento de roupa feita, e outras muitas fazendas que será enfadonho annunciar, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: isto só na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

— Vende se mel de páo a 1$ a garrafa: no pateo da Santa Cruz n. 84.

Carta chorographica do THEATRO DA GUERRA.

Acha-se exposta a venda, nas lojas abaixo mencionadas, a carta chorographica do theatro da guerra nos Estados do Sul da America Meridional, contendo as plantas do Paysandú, e do bloqueio e cerco de Montevidéo. Ella torna-se recommendavel não só pela lacuna que veio preencher, como pelo esmero do trabalho lythographico.

Vende-se pela modica quantia de 2$000 nas livrarias dos Srs. Nogueira, rua do Crespo; e do Sr. Cardoso Ayres, na da Cadeia do Recife, assim como nas lojas da Exposição de Londres e na lythographia do Sr. Carlos, a mesma rua n. 32, e na loja do Sr. Cardozo de Almeida, rua da Cruz.

Fogo, fogo, fogo.

Valdivino da polvora, vende bom fogo do ar, por preço commodo: no seu armazem de sal, rua Imperial n. 221.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

Barato para acabar

Na praça da Independencia ns. 37 e 39, vende-se sapatos de borracha para homem e senhora pelo diminuto preço de 1$ e 500 rs.

Pechincha

Vende-se amendoas confeitadas a 500 rs. a libra: defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

— Vende-se uma carroça com um boi muito novo, gordo e bonita figura por preço commodo: a tratar na cocheira n. 20 da rua do [illegible] Velho.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisbôa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfara com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezoito onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; do papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para litrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toilete, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pastels e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro dos Neves,
Gerente.

Sitio

Vende-se ou aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos o quarto depois da capella, com boa casa, duas grandes estribarias, quartos para feitor, muitas arvores fructiferas, poço d'agua potavel com bomba e banho de choque: trata-se no largo da ribeira de S. José sobrado de um andar n. 19.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 29 do proximo passado mez o escravo de nome Fideles, preto, natural desta cidade, de idade de 45 a 50 annos, grosso do corpo, barba ja pintando de branco, levou vestido [illegible] de algodão azul e camisa da mesma fazenda, sendo de listra, anda muito vagaroso: o dito escravo em algum tempo pertenceu ao Sr. Manoel Camillo Pires Falcão: quem o pegar leve-o a rua do Crespo n. 7, loja da fazendas, que será generosamente recompensado do seu trabalho.

— A 23 de abril fugio do engenho Pindoba, comarca de Nazareth, a escrava Severina, conhecida por Barbosa, nome do senhor que a vendera, e consta ter seguido para esta praça por ser encontrada depois do Cachangá com o nome de Victorina, e tem os signaes seguintes: alta, secca, rosto redondo e bem preto, nariz afilado, falta de dous dentes, acha-se pejada, e quando veste-se torna-se saliente o umbigo: recommenda-se ás autoridades policiaes, aos capitães de campo e a qualquer pessoa que a prender póde entrega-la ao Sr. Guilherme de Atahyde na rua Velha n. 15, ou dirija-se ao engenho Pindoba, que serão bem recompensados.

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Páo-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão sendo um delles mal feito, é junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de páo e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola e é barbado. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 50, Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862; teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro, não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, tambem pede-se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua do Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcanti.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

LITTERATURA.

WATERLOO

(Continuação do conscripto de 1813.)

POR

ERCKMANN CHATRIAN

PRIMEIRA PARTE.

VIII

(Continuação)

Dous dias depois verificou-se o meu casamento com Catharina, em casa da tia Gredel, nos Quatro Ventos. O Sr. Goulden representava de meu pae, e eu tinha escolhido Zebedeu para creado particular, e alguns antigos camaradas, que continuavam a servir no batalhão, tambem assistiram á boda.

No dia seguinte Catharina já habitava comigo em casa do Sr. Goulden, nos dous quartos pequenos por cima da sala do trabalho.

Muitos annos se passaram já depois disso. O Sr. Goulden, a tia Gredel e os camaradas já não são deste mundo; Catharina está de cabellos brancos. Mas ainda assim quando olho para ella, resuscitam muitas vezes esses tempos remotos, e afigura-se-me que a vejo como aos vinte annos, loira e rosada. Vejo-a dispor os nossos vasos de flores nas janellas do ultimo andar, ouço-a cantar em voz baixa, vejo o sol defronte, e ainda me parece que vou a descer com ella a escada um pouco ingreme, e que dizemos ambos ao mesmo tempo entrando na officina:

— Bons dias, Sr. Goulden.

E que elle se volta para nós risonho e responde:

— Bons dias, meus filhos.

E que abraça Catharina que se põe a varrer, a limpar os moves, a preparar o almoço, em quanto que o Sr. Goulden e eu estamos a ver qual ha de ser o trabalho que se ha de fazer até á noute. De tempos a tempos escutamos Catharina que canta por detraz de nós. Ai, que bom tempo aquelle!...que santa vida! que alegria, que satisfação por ser novo e ter uma mulher singella, boa e laboriosa! Como tudo ri na alma!...como o futuro se alarga para longe, bem longe! Nunca seremos velhos; havemos de amar-nos sempre; nunca nos faltará o contentamento. Iremos sempre passear ao domingo, de braço dado, até á Boa-Fonte! assentar-nos-hemos sempre sobre a herva nos bosques, escutando as abelhas e os besoiros que zumbem de redor das grandes arvores inundadas de luz!... Teremos sempre surrisos!... Que existencia, meu Deus, que existencia!

E depois, á noute, entraremos de vagarinho no nosso ninho; e as grandes fitas de luz doirada que se estendem no céu, de Wechem até aos bosques de Mittelbronn, havemos de ve-las por muito tempo em silencio, apertando docemente a mão um ao outro, quando a sineta de Phalsburgo começa a tocar a trindades, e todas as das aldeias lhe respondem nos campos já despidos de luz... Ai, a mocidade... a vida!... tudo ahi está ainda diante de mim, é hoje a mesma cousa que era ha cincoenta annos; outras cotovias e outras codornizes fazem o nho na primavera, outras flores branquejam nas macieiras... Para que mudamos! para que envelhecemos como envelheceram outros do nosso tempo! Só isso me faria crer que tornaremos a ser novos, que ainda nos amaremos, que tornaremos a encontrar o Sr. Goulden, a tia Gredel e todos os outros que estimavamos. De outro modo seria uma desgraça envelhecer; Deus não quereria dar-nos essa dôr sem esperança. Catharina tambem assim pensa.

Emfim, eramos completamente felizes, viamos tudo côr de rosa, e não havia nada que perturbasse a nossa ventura.

Era no tempo em que os alliados, ás centenas de milhar, infanteria, cavallaria, artilheria, a pé e a cavallo, com folhas de carvalho nas barretinas, nos capacetes, nas bocas das espingardas e nas pontas das lanças, passavam nos arredores da cidade para voltarem ás suas patrias. Davam gritos de alegria que se ouviam á distancia de uma legua, como se ouve o canto dos tintilhões, dos tordos, dos melros e de mil outros passaros na estação dos fructos. Em outro tempo ter-me-hia isso affligido, porque era o signal da nossa derrota; mas então eu consolava-me dizendo commigo: — Que vão e que não tornem! E quando Zebedeu vinha dizer-me que todos os dias officiaes russos, austriacos, prussianos, bavaros atravessavam a cidade para irem visitar o nosso commandante da praça, o Sr. De La Faisanderie, antigo emigrado que os enchia de honras; que um official do batalhão tinha provocado um desses estrangeiros; que outro official a meio soldo tinha matado dois ou tres em duello, na Roleta, na Arvore Verde ou no Cesto Florido, porque os havia por toda a parte, porque os nossos não podiam soffrer a vista dos inimigos, e por toda a parte havia desordens e as macas do hospital andavam sempre em bolandas, — quando Zebedeu me contava essas cousas ou nos dizia que se tinham postos estes e aquelles officiaes a meio soldo para substitui-los por outros de Coblentz, e que os soldados iam ser forçados a assistir de grande uniforme á missa, e que os padres eram tudo e que as dragonas já não eram nada — em lugar de affligir-me, eu dizia commigo:

— E' o mesmo! tudo ha de vir ás boas.. O principal é que tenhamos descanço para podermos trabalhar e viver em paz.

Eu não pensava que para conservar a paz, não basta que um homem esteja contente, mas que é preciso que tambem estejam contentes os outros.

Era como a tia Gredel que achava tudo muito bom desde o nosso casamento. Ella vinha muitas vezes ver-nos, com o seu cestinho cheio de ovos frescos, de fructa de legumes e de bolos para ajudar-nos na despeza cazeira, e dizia:

— Ora olhe, Sr Goulden: não é preciso perguntar se a mocidade cá por casa vae de saude, porque basta olhar para as caras.

E voltando-se para mim:

— Então, José, não é muito melhor ser casado do que andar lá por Lutzen com mochila e arma as costas?

— Isso é, não ha duvida! respondia-lhe eu rindo com a melhor vontade.

Então ella assentava-se, punha as mãos nos joelhos e dizia:

— Tudo isto vem da paz, a paz dá felicidade a todo o mundo. E a gente a ver que ainda ha uma sucia de gaiatos e maltrapilhos que se atrevem a gritar contra o rei!

Ao principio o Sr. Goulden ia trabalhando e não respondia; mas se ella continuava, dizia:

— Ora vamos, Sra. Gredel, que diabo! não falle assim. Bem sabe que as opiniões agora são livres, que temos duas camaras, temos uma constituição, e cada qual póde ter o seu parecer.

— Mas é que eu digo a verdade, tornava a tia, olhando para mim de esguelha com ar malicioso; no tempo do outro era preciso que a gente se calasse, e isso faz alguma differença.

O Sr. Goulden não continuava porque considerava a tia Gredel como uma boa mulher, mas que não valia a pena de ser convertida,

Até sorria quando ella não gritava muito, e as cousas iam passando assim sem azedume, quando surgiram novidades.

Primeiro, chegou uma ordem de Nancy mandando fechar as portas das lojas durante a missa do domingo, e os judeus e lutheranos eram obrigados a fechar como os outros.

Desde então ninguem mais gritava nas estalagens nem nas tabernas; tudo estava como morto na cidade durante a missa e as vesperas. Ninguem dizia nada, e todos olhavam uns para os outros com ares de medo.

No domingo em que se fechou pela primeira vez a porta da nossa loja, estando nós a jantar á sombra, disse o Sr. Goulden, que parecia estar muito triste:

— Eu tinha tido esperanças, meus filhos, de que tudo tivesse acabado, de que se respeitaria o bom senso, e teriamos socego por alguns annos. Mas desgraçadamente vejo que estes borbões são uma especie de Dagobertos... Isto vae mal!

Nada mais disse n'esse domingo, e sahiu depois do meio dia para ler as gazetas. Todos os que sabiam ler, emquanto que os da aldeia ouviam missa, iam ler os periodicos, depois de terem fechado as lojas. E' desse tempo que data o costume que tem os burguezes e industriaes de ler gazetas, e algum tempo depois quizeram mesmo ter uma sociedade respectiva.

Ainda me lembra que todo o mundo fallava em Benjamin Constant e que punham n'elle muita confiança.

O Sr. Goulden tinha-o em alta estima. Como costumava sahir todas as noutes para ler em casa do tio Colin o que se passava, andavamos sempre bem informados de tudo.

Elle dizia-nos:

— O duque de Angouleme está em Bordeus; o conde de Artois está em Marselha; prometteu isto; disseram aquillo.

Catharina era mais curiosa do que eu; gostava de ouvir as noticias do paiz, e quando o Sr. Goulden dizia alguma cousa, eu bem via em seus olhos que ella lhe dava razão. Uma noite elle disse-nos:

— O duque de Berry vem a Phalsburgo

Ficamos muito admirados.

— E que vem cá fazer, Sr. Goulden? perguntou Catharina.

— Vem passar revista ao regimento, disse elle sorrindo. Estou morto por o ver. Dizem as folhas que se parece com Bonaparte, mas que tem muito mais engenho. Não admira; é um principe legitimo... Se não tivesse mais engenho do que o filho de um aldeão, havia de ter que ver! Emfim, José, como tu conheces o outro, poderás avaliar a differença.

Imagina-se quanto esta noticia abalou Phalsburgo. Desde esse dia não se pensava senão em levantar arcos de triumpho e em fazer bandeiras brancas; toda a gente das aldeias dos arredores queria vir em carros enramelhetados. Fez-se um arcode triumpho na cidade e outro na encosta de Saverne. Isto era no fim do mez de setembro. Todos os dias Catharina e eu, á noite, depois da ceia, iamos ver como corria o trabalho do arco, que ficava entre a hospedaria da cidade de Metz e o confeiteiro Durr, na estrada. Quem o levantava era o velho carpinteiro Ulrico e os seus filhos: era como uma grande porta que se cobria de grinaldas de folha de carvalho, e nas fachadas desdobravam-se magnificas bandeiras brancas.

Em quanto se acabava aquelle trabalho, Zebedeu veio ver-nos duas ou tres vezes; o principe havia de vir por Metz; recebiam-se cartas no regimento, cartas que o apresentavam tão severo como se tivesse ganhado cincoenta batalhas. Mas o que mais irritava Zebedeu era que o principe chamava aventureiros aos nossos antiges officiaes.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Continuamos a série de artigos sob o titulo

REFLEXÕES

a proposito da guerra entre o Brazil e a republica do Paraguay.

III

Não sei que ignoto pensamento me augura que o Brasil caminha a atirar-se em uma dessas hecatombes, a cujo impulso mais de uma sociedade tem desapparecido na voragem, se o seu mundo de cousas não gyrar sobre outros eixos e por um novo systema de rotação.

Presinto-o e não me é dado explica-lo; mas eu o antevejo, eu quasi que o vejo tão junto de mim, como a sombra que se desprende do meu proprio corpo.

A marcha dos acontecimentos intestinos, no seu desregramento de principios e conductas, é mais do que uma simples previsão — é um facto eloquente, porque é visivel, tão eloquente como as verdades que se sentem e se palpam.

Na vida do individuo, como na vida da sociedade, a conservação da dignidade moral é o primeiro gozo da consciencia e a força mais vigorosa e vehemente da existencia politica.

Muitas occasiões a benevolencia da dignidade, e a generosidade, que é sempre uma virtude, arrasta por vezes o desconceito e a queda do favor que derrama.

E vêde. Figuro um caso mesmo entre amigos.

Se a vossa affeição ou consideração por alguem attingir ao extremo de condescender além do que aconselha e permitte a vossa elação, esse alguem um dia se investirá do direito de absorver-vos, como essencia morta, na sua vontade e fatalmente será impellido a querer fazer de vós mais do que um amigo—um servo, mais do que um servo—um authomato, amovivel a suas cavilações e caprichos. E' a aberração iriada de fóros de lei.

O Brasil para com as republicas do sul desceu incontestavelmente até a esse zero de condescendencia; deixou aquem os terminos de sua esphera de tolerancia e rebaixou-se; a mão de sua generosidade, quando julgou apertar uma mão amiga, sentiu a ponta de um punhal ferir-lhe a palma; e, mais tarde, sobre a ferida aberta pelo aço, cahiu corrosivo, como braza ardendo sobre ulcera viva, o cuspo do desdem e do opprobrio!

Este resultado era esperado — havia muito — por quem do alto estudava, mercê de meditações fundas, a situação; e era esperado dolorosamente!

Tenho lembrança de haver lido por differentes occasiões e em diversos jornaes do imperio mais de uma novella de sangue, de infamia, em que brasileiros nossos irmãos representavam o compungente papel dos martyres que se torturam.

E de outro lado algumas dessas republicas impoliticas e desleaes o de protogonistas do drama, porque açoutavam, esbofeteavam, chibateavam e, todavia, conservavam-se a modo de em triumpho, porque ninguem lhes ia increpar com a palavra robusta do amor proprio da nação offendido esse martyrologio ignobil,

Um dia o Brasil abalou-se a uma especie de força, reaccionaria do seu orgulho, de que parecia não querer ou não poder despertar mais nunca; poz-se de pé, ainda inclinadas as palpebras aos resquicios de indolencia da sua lethargia morbida.

Mas pelo tardio da manifestação soberana desse sentimento tinha, por assim dizer, autorisado os turbadores deshonestos a escusarem-se á reparação solicitada. E elles escusaram-se a ella de certo!

Sublime lição foi essa para a nação que principia a rasgar uma senda pelo mundo e a escrever a historia de sua vida!

Sublime de verdade, de moralidade, sublime para ti, Brasil que dormes!...

IV

Mas que porção de interesses não tem já custado e não custará, talvez, ao imperio para depurar-se das miserias de sua queda?!

Ha uma verdade suprema, socialmente fallando; essa verdade será a agua de nitro e a herva de borith do Evangelho que lavarão as torpezas da moderna Jerusalem.

Se o governo jogou a nação por inaptidão ou pela má fé da cobardia lá dentro das camadas de lôdo em que jazeu, ella resuscitar-se-ha a si mesma desse nada apparente á que parecia estarem reduzidos os seus brios. Muitas vezes as perolas, em ebulição natural, sobem á superficie das aguas sem o soccorro de mão estranha.

A virtude da dignidade de um paiz nem sempre reside no pensamento e na acção do governo delle; mas essa virtude reside sempre no pensamento do paiz, e em essencia, de que elle faz uma verdade real e perfeita logo que entenda dever vesti-la da acção, que lhe é natural e propria.

E' que as massas tem o tacto do sentimento afinado pela grande fibra da soberania, que, por ser immensa e estar em todas as partes e em todos os individuos, percebe toda, por força electrica, a menor pressão porventura, deposta sobre o infimo dos cidadãos.

A salvação immediata do Brasil assenta sobre o Brasil mesmo; está no povo, no coração de todos, no espirito mais emperrado, no espirito mais livre.

Quando o paiz soffre, todos dobram-se á sensação de sua dôr, e naturalmente, empenham-se, em massa, em applicar-lhe o especifico, que deve cura-la.

Isto quer dizer que cada brasileiro é um orgão, que communica, que vibra o som agudo do patriotismo.

Cada brasileiro é uma imagem viva, animada, soberana, em que esse principio está encarnado, identificado, e manifesta-se na palavra e nos actos, porque esses actos e essas palavras são inspiradas, são as pulsações vehementes do coração precipite.

E o governo até ao presente não tem aproveitado essa manifestação fervorosa do paiz em toda a sua amplitude!

A guerra com o Paraguay parece-nos ser a expressão de um pensamento de alcance maior do que se, talvez, supponha.

E' possivel que Lopez, aos sentimentos degenerados que o tem impellido - especie de genio de exterminio correndo á força de uma condemnação eterna—á pratica de semelhantes delirios, allie tambem a qualidade de instrumento docil, nas mãos de algum politico de bastidor, mas politico de vulto e de calculo

O que farão as camaras, que são as tubas immediatas, perante as nações estranhas, dos principios da liberdade e da independencia nacional?

O que fará o ministerio, após o estudo que deve ter applicado as cousas presentes e futuras?

Como as entenderá Sua Magestade o Imperador, sob o influxo de sua razão esclarecida?

Deste ou d'aquelle modo, o paiz deve tratar de tomar uma posição menos facil; o paiz, não—o governo em nome da nação.

E esta verdade paira evidente sobre todas as intelligencias, de doutos e de ignorantes; salta da bocca do povo como faguha, clara, positiva, anciada, urgente

« O Brasil está mal » é o que ouvimos a cada passo, em cada canto, nas esquinas, nos theatros, nos cafés, nas ante-salas das assembléas, nos comicios populares, nos bailes dos grandes, nas reuniões dos pequenos.

E' intuitiva a difficuldade do presente.

Mas ha um meio supremo de remove-la. Nós esclarece-lo-hemos.

Transcrevemos do *Boudoir* esta poesia da Exma. Sra. D. Maria Apolinaria Amelia de Menezes Costa Falcão Cota Aragão e Carvalhal:

OS CRITICOS.

Diz *Bernardino Martins*
Homem de sal e pilheria,
Que julga todos *materia*
Não sei lá para que fins!
Diz elle, pois, que este mundo...
Mas di-lo sem ter desgosto,
Que é todo de puros *asnos*.
O dito mundo composto.
Eu vacil'ei ao principio
Em abraçar tal juizo...
Mas segundo o que diviso
Sou da sua opinião:—
O homem que não é *asno*.
E' um grande toleirão.
E' tolo, o *adonis* piégas
Que extremece a namorada,
Que lh'a préga na bochecha
Fallando a outro na escada!
E' tolo, ou asno... é o mesmo...
Aquelle *parlapatão*
Que a mulher leva ao passeio,
Para a pôr em exposição,
E' tolo, ou asno;—está dito,
Todo o parvo *peixe,frito*,
Se põe luva do *Baron*,
Pensando que será tido,
Pela copia de *Cupido*,
Ou *lord* do grande tom.
E' tolo, ou asno, já disse,
O *penetra* que a cavallo,
Julga fazer o regalo
Das donzellas á janella:
E é mais tolo o tagarella,
Sacripante de espavento,
Que quer passar em S. Bento
Por orador atilado.—
E' asno e *burro chapado*
Provocando até rancor,
Todo o nescio que se julga
Um consummado escriptor.
Emfim que cheguei aos criticos,
Aos *pedantinhos* rachiticos
A quem desejo tocar,
Para a todos lhes provar
Em estylo cortezão,
Que para mim cada um delles
E' um grande toleirão.
São toleirões, já se vê,
Sómente aquelles que o são;
Porque lá diz o dictado:
« *A regra tem excepção.* »
São tolos só esses criticos...
Os que sem nada escrever,
N'aquelles que escrevem muito
Não fazem senão morder.
Ha quem alcunhe *d'inveja*,
Este modo de *julgar*,
Por isso que os seus artigos
Deixam todos... *a nadar*,
E só delles se conclue
Que os pobres rabiscadores
São de tão fina esperteza,
Que matam nos seus periodos
A grammatica portugueza!
Palavra, que acho pilheria
Vêr um, dous, ou tres, ou quatro,
Desconhecendo o theatro,
Comedias analysar,
Em tudo cravarem farpa,
E no fim escrevem harpa
Começando A. R, *ar*.
E' pasmosa n'esta terra
A tal critica nacional !
Escreve Mendes Leal.
Biester, Rabello ou Latino,
Qualquer peça original:
Eis surge logo *um menino*,
Sabido de qualquer tenda,
Ou por menos da escola,
E ahi começa o rapazola
Em *folhinha* semanal
A dar prova de que é *pato*
Dizendo que a obra é má,
Que em Paris uma assim ha
E é por tanto plagiato.
Ora isto são *mosquitos*
Que não mordem, bem sabemos;
Mas enojam quando os vemos
A zumbir sem se lembrarem,
Que insectos de tal jaez,
Com um simples piparote
Morrem logo de uma vez.
Em mim não me ferram elles,
E digo a razão agora:
E' que eu sou uma senhora
Com quem elles nada tem;
E quando os ouço fallar,
Sou a primeira a gritar:
« *Meus meninos, muito bem!*
Ha ainda uns outros criticos:
São esses amigalhaços,
Que se dão mutuos abraços,
Que uns aos outros dão a mão,
E depois ao voltar costas
Reduzem a cem mil postas
De qualquer a producção.
Na presença—« *a abra é boa,*
Portugueza, verdadeira !»
Mas nas costas da pessoa...
« *Que tremenda borracheira* ! »
Em summa, não digo mais:
Diz Bernardino Martins,
Homem de sal e pilheria,
Que julga todos *materia*
Não sei lá para que fins!
Diz elle, pois, que este mundo...
Mas di-lo sem ter desgosto,
Que é todo de *puros asnos*
O dito mundo composto!

Da lista geral dos artistas lyricos escripturados actualmente nos differentes theatros lyricos italianos do mundo, extrahimos as seguintes noticias:

Estão em exercicio: 354 primeiras damas, 203 tenores, 153 baritonos, 62 baixos comicos, 96 baixos 86 bailarinas, 38 bailarinos, 23 mimicas, 72 mimicos e coreographos: total 1,087.

Funccionam 117 theatros; e destes 71 na Italia.

Ha theatros como os de Londres e Vieanna, que só funccionam na primavera, e não vão incluidos na lista.

Além dos 1,087 artistas, ha os que estão descansando e os aposentados, cujo numero é crescido.

Já se sabe que os artistas incluidos nesta lista são unicamente os que gosam da cathegoria de *primo cartello*, e, portanto, abrangendo todas as classes, sóbe de certo a 2,000 o numero delles.

Os *diletanti* gostarão de saber quaes os theatros onde ora estão os principaes artistas.

Primeiras damas: Albertini, em Florença; Bendazz, em Roma: De Giuli-Borsi, em Odessa; Galetti em Milão; Laborde, em Moscowa; Lotti, em Milão; Peralta, em Alexandria; Fricci, em Moscowa; Charton, em Paris; Spizzia, em Madrid.

Tenores: Agresti, em Odessa; Franchini, em Madrid; Landi, em Turin; Liverani, em Florença; Malvezzi, em S. Petersburgo; Mirate, em Napoles; Neri-Baraldi, em Moscowa; Prudenza, em Moscowa; Tamberlick, em S. Petersburgo; Villani, em Nizza.

Baritonos: Bortolini, em Milão; Beneventano, em Roma; Cresci, em Bukareste; Fagotti, em Madrid; Guicciardi, em Napoles; Pandolfini, em Turin; Saccomamo (antigo tenor,) em Milão.

Baixos comicos: Scolese, em Madrid; Varezi (antigo baritono,) em Milão; Zucchini, em Paris.

Baixos: Antonnucci, em Paris; Beneditti, em Messina; Bouché, em Barcelona; Llorens, em Genova; Manfredi, em Turin; Medini, em Milão; Rocco, em Alexandria do Egyto.

Bailarinas: Bellini, em Palermo; Pitteri, em Barcelena.

Coreographos: Borsi, em Cremona; Vienna, em Turin.

Os 1,087 artistas estão espalhados pela Europa, Asia, Africa e America.

O principe japonez Nagato, com o qual se bateu a esquadra ingleza no estreito de Simonosaki, erigiu um monumento á memoria de um dos seus antepassados, chamado Nagain-Doh.

Este passa no Japão por ter sido o inventor da polvora e das peças, das quaes fez uso no seculo XIII, defendendo a cidade da Chine, Kai-Fun-Foo, contra os attaques dos mogoes.

Desde o cardeal Wolsey, ministro que foi de Henrique VIII, só se têm enterrado em Inglaterra dous cardeaes, Reinaldo Pole, arcebispo de Canterbury, fallecido a 18 de novembro de 1558, e o cardeal Wiseman que morreu ultimamente.

A' commissão nomeada para tratar da erecção do monumento de D. Pedro concluiu os seus trabalhos, escolhendo os cinco projectos que julgou dignos de premio. São elles os que na exposição tem os ns. 6, 14, 28, 34 e 84; cabendo o premio de réis 2:000$000 ao n. 28, o de 1:000$000 rs. ao n. 6, e o de 500$000 rs. aos ns. 14, 34 e 84.

Occupar-nos-hemos apenas do n. 28, por ser este o que, por haver obtido o primeiro premio, tem de ser escolhido para a construcção.

Compõe-se de um pedestal com uma columna e estatua, tendo envasamento de duas partes, ambas quadradas e de angulos chanfrados; a primeira é acompanhada de quatro pequenos pedestaes rectangulares, nos quaes se veem sentadas as figuras allegoricas da *Prudencia, Justiça, Fortaleza e Moderação*; a segunda parte é adornada com os seis escudos das seis principaes cidades de Portugal,

O pedestal, tambem quadrado e de angulos chanfrados, tem nas faces quatro almofadas ornadas de corôas e festões, com inscripções; os chanfros são ornados de grinaldas e palmas, rematando todos os lados em frontão

O terço inferior da columna é circundado por uma corôa de louro, e tambem decorado de grinaldas, tendo quatro figuras da *Fama*, em baixo relevo, ligadas por festões que lhe pendem das mãos. O resto do fuste da columna é em canelluras, e as quatro faces do capitel ornamentadas por brazões de armas de Portugal.

Por cima do capitel eleva-se um pequeno pedestal redondo e apeanhado, terminando por um hemispherio, sobre o qual planta a estatua do imperador coroado de louro, vestido de general e com manto, tendo a constituição na mão direita e apoiando a esquerda no punho da espada.

Tanto a estatua como o hemispherio e as inscripções são de bronze dourado; o envasamento é de granito, e o resto do monumento de pedra.

O todo do monumento deve ter 27 metros e meio de altura e 9 e meio de largura.

Este projecto, apezar de ser muito elegante, tem, segundo ouvimos, de passar por algumas modificações antes de ser definitivamente approvado para a construcção.

As alterações que ha a fazer são na fórma do pedestal, nas palavras das inscripções e no tamanho da estatua, que no dizer dos entendidos é pequena em relação ao todo do monumento.

Ouvimos que o autor deste projecto é o Sr. Roder, architecto de Paris.

Segundo a ultima estatistica apresentada ao parlamento inglez, estão na India 68,336 homens de tropas inglezas, e 115,000 de tropas regulares indigenas.

Ha além destas forças mais 155,000 soldados de policia, e 22,000 irregulares dos contingentes indigenas; e finalmente, uns 69,000 europeus e 290,000 indios formando regimentos e brigadas, já como tropa de linha, já como força de policia, para velar pela tranquillidade da colonia ingleza.

Occorreu ha pouco, em Leus, districto de Pas de Calais, uma desgraça horrivel.

Estavam dobrando os sinos da egreja parochial, quando de repente se desprendeu da torre o maior de todos, indo cahir no lagedo do adro do templo. Com o immenso impulso adquirido arrastou o sino comsigo a cupola da torre, e tres sineiros dos sete que ali se achavam.

Um delles morreu logo.

Os outros estão perigosamente doentes.

Foi tambem ferida por um tijolo uma mulher que ia entrando na egreja na occasião em que cahiu o sino.

Parece que na capital do imperio morroquino foi agora collocada, com grande pompa e solemnidade, a primeira pedra do grande edificio que vae construir-se para theatro italiano.

Os camarotes para as senhoras marroquinas serão cobertos com persianas, ficando os outros lugares para os homens.

Em Marrocos foi esta noticia recebida com grande alegria e enthusiasmo.

Transcrevemos do *Jornal de Lisboa* o seguinte:

Vão fundar-se tres jornaes polacos para defenderem os interesses da emigração e a causa da revolução.

Estes jornaes publicar-se-hão, um em Londres com o titulo de *Glonswolny*; outro em Bruxellas com o titulo de *Witzwolose*; e outro em Zurich, com o titulo de *Ojezyrna*.

Prepara-se na Allemanha verdadeira revolução nas commodidades offerecidas aos viajantes das vias ferreas.

As carroagens de primeira classe terão quartos para dormir. Nas demais carroagens haverá salão para ler jornaes, fumar, jogar as cartas e comer sem necessidade de esperar que o comboio chegue a determinadas estações.

Já funciona entre Paris e o Havre o telegrapho antographico.

Dá satisfatorio resultado.

A transmissão é mais facil e rapida, e não podem existir os equivocos das copias, pois o que envia o telegramma escreve-o em uma lamina metalica e a machina do ponto onde ha de receber-se transmitte um *facsimile* exactissimo.

Fizeram-se ha dias em Oviedo experiencias de uma nova polvora chamada *mostacilla sulpharosa*.

Foi empregada na demolição que se está fazendo em uma das ruas daquella cidade.

Parece que foi bom o resultado das experiencias.

O inventor, o Sr. D. José Ortega y Bornûes obteve privilegio para a fabricação da nova polvora.

O Sr. Alfredo Noel, residente em Paris, pediu privilegio ao governo francez, por cinco annos, pelo, novo systema, de sua invenção para empregar a nitro-glicerina e outras substancia analogas em substitução da polvora de artilheria.

O governo francez distribuiu durante o anno passado mais de 100,000 volumes entre as bibliothecas dos districtos municipaes, das escolas primaria e de outros estabelecimentos publicos.

Multiplicam-se de um modo prodigioso as bibliothecas em França, e o ministerio de instrucção publica anima estas instituições distribuindo grande numero de obras entre ellas.

Assim se diffunde a instrucção por todas as classes.

A policia franceza fez, ha dias, busca em casa de Mauricio Joly, advogado em Paris, accusado de ter escripto uma obra clandestina contra o governo.

Foram-lhe, com effeito, encontrados e apprehendidos alguns exemplares de um livro intitulado: *Dialogo no Inferno: Machiavel e Montesquieu*, impresso na Belgica.

A autoridade mandou instaurar o competente processo.

O ultimo filho de Mehomet-pachá, o principe Halim, mandou ao Sr. Leon Bertrand a quantia de 1,000 francos, como subscripção pessoal a favor da anciã mãe de Julio Gerard, o celebre matador de leões

O principe Halim é muito habil caçador, e as suas façanhas cynegeticas são conhecidas em todo o Oriente.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO